UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Hanielle Regina Azevedo

GUERRAS HÍBRIDAS e o USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA ALCANÇAR UM CONSENSO: o caso von Mises

Florianópolis
2023

Hanielle Regina Azevedo

GUERRAS HÍBRIDAS e o USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA ALCANÇAR UM CONSENSO: o caso von Mises

Monografia submetida ao curso de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito obrigatório para a obtenção de grau de Bacharelado.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Camila Feix Vidal

Florianópolis
2023

Azevedo, Hanielle Regina
GUERRAS HÍBRIDAS e o USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARAALCANÇAR UM CONSENSO: o caso von Mises / Hanielle Regina Azevedo ; orientador, Camila Feix Vidal, 2023.
94 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Relações Internacionais, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Relações Internacionais. 2. Think Thanks. 3. Mídias Sociais. 4. Consenso Gramsciano. I. Vidal, Camila Feix. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Relações Internacionais. III. Título.

Hanielle Regina Azevedo

GUERRAS HÍBRIDAS e o USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA ALCANÇAR UM CONSENSO: o caso von Mises

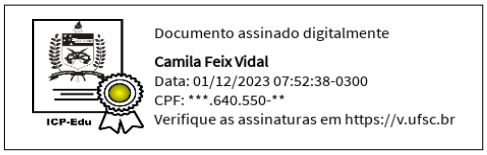
Florianópolis, 2023.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é enviado para ser avaliado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Camila Feix Vidal, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Jahde de Almeida Lopez, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina

Luan Correa Brum, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Dr.ª Camila Feix Vidal
Orientadora

Florianópolis, 2023

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que mesmo com seu jeito pouco tradicional, me criou e ensinou sobre o mundo e a vida, sempre buscando me proporcionar oportunidades indo além do que era considerado em seu alcance. Enfatizando que eu poderia chegar aonde quisesse e que tudo o que precisava era lutar pelos meus próprios sonhos.

À minha irmã, que, graças à sua presença em minha vida, me levou a amadurecer e a adotar muitos dos posicionamentos que tenho hoje. Além disso, por mesmo estando longe atender as minhas videochamadas e me escutar contar sobre uma realidade distante da sua.

Agradeço também às outras mulheres da minha família, a Júlia e ao Giovanni. Vocês sempre acreditaram em mim e que eu poderia chegar a qualquer lugar, então obrigada por me fazerem quem sou.

Agradeço especialmente a Camila Vidal, minha orientadora, que lecionou para mim quatro disciplinas durante a graduação e esteve presente em todos os momentos desse trajeto até aqui. Agradeço por sua paciência e disposição durante esse período de orientação.

Além disso, quero expressar minha gratidão aos outros professores do departamento de Relações Internacionais, Economia e a todos os outros que tive o privilégio de ter como docentes. Suas inestimáveis contribuições à minha formação acadêmica e cidadã foram fundamentais.

Por fim, aos meus colegas de graduação, que desempenharam um papel essencial nesse trajeto e no processo da vida universitária, quero agradecer por me ouvirem quando necessário. Agradeço também por compartilharmos, as angústias pré provas, os problemas em grupos de trabalho, os nasceres e pores do sol, as festas e tudo o mais que essa jornada nos proporcionou. Afinal, sem o apoio de vocês, não teria chegado até aqui.

RESUMO

O Instituto Von Mises é uma instituição estadunidense que faz parte da classe de *think tanks* neoliberais. Existem instituições similares que representam essa linha de pensamento em outros lugares do mundo, inclusive no Brasil, onde encontra-se o Instituto Mises Brasil. Sua missão principal, propagada, reside na disseminação dos princípios neoliberais e da Escola Austríaca de Economia. A promoção desses princípios encontra-se divulgada em uma variedade de canais de comunicação, como as mídias sociais, que veem emergindo como um dos principais veículos de difusão de conteúdos na sociedade contemporânea. Nesse contexto, à luz do conceito gramsciano de consenso e de Guerras Híbridas, esta pesquisa empreendeu uma análise do processo de construção discursiva adotado pelo Instituto Mises Brasil em suas atividades nas mídias sociais, com o intuito de investigar se e de que maneira esses discursos têm o potencial de serem direcionados para busca de um consenso dentro da opinião pública e, consequentemente, impactar os debates na esfera da sociedade civil. Este estudo foi realizado mediante uma revisão bibliográfica das publicações do Instituto e uma análise observacional das exposições ali presentes. O trabalho foi organizado em cinco partes distintas, com o propósito de fornecer uma análise abrangente sobre as estratégias comunicacionais empregadas pelo Instituto Mises Brasil e concluiu em linhas gerais que a retórica dessa instituição é sensacionalista e promove os interesses de uma classe dirigente em relação à classe subalterna, buscando influenciar a construção da opinião pública.
Palavras-Chave: Think Tanks; Consenso; Discurso; Mídias Sociais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Gráfico com Gênero dos Membros do Instituto Mises Brasil 43
Figura 2: Gráfico com a Área de Conhecimento/Atuação dos membros do IMB 44
Figura 3: Fernando Haddad Vem Aí! 59
Figura 4: Lula não foi inocentado 60
Figura 5: Eu votei e não me arrependo, mas agora eu tô com medo 61
Figura 6: Volta o economista arrependido 62
Figura 7: Atacar os ricos é atacar nosso próprio padrão de vida 66
Figura 8: Por que imposto é roubo? 67
Figura 9: 6 artigos que explicam por que o MEC deveria acabar 70
Figura 10: Sim, a escola está destruindo gerações e causando estragos profundos 71
Figura 11: Terminar de ler Ação Humana 74
Figura 12: Star Wars e a Política Contemporânea 75
Figura 13: Nota Oficial – Pandemia 77
Figura 14: Políticos destruíram o mercado e ignoraram direitos humanos com um alarmante entusiasmo 78
Figura 15: Com o enorme rombo orçamentário gerado pela COVID-19, por que não descriminalizar os jogos? 79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Especialistas Instituto Mises Brasil (2023) 41
Tabela 2: *Tweets* sobre política IMB 46
Tabela 3: *Tweets* sobre economia IMB 47
Tabela 4: *Tweets* sobre comunismo IMB 48
Tabela 5: *Tweets* sobre outros assuntos IMB 50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

2. CONSENSO E GUERRAS HÍBRIDAS: A DEFINIÇÃO DE CONCEITOS 19

2.1 CONSENSO GRAMSCIANO 19

2.2 GUERRAS HÍBRIDAS 24

3. TECNOLOGIAS E SOCIEDADE: PANORAMA DE SUA INSERÇÃO, CHEGADA DAS REDES SOCIAIS e a TRANSFORMAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO 29

4. O INSTITUTO MISESS BRASIL: HISTÓRIA, ATUAÇÃO E MEMBROS 35

5. PUBLICAÇÕES MISES BRASIL: UMA ANÁLISE CATEGORIZADA 45

5.1 Twitter 45

5.2 Instagram 57

5.2.1 Política 58

5.2.2 Economia 65

5.2.3 Educação 69

5.2.4 Cultura 73

5.2.5 Pandemia 76

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

REFERÊNCIAS 86

INTRODUÇÃO

Há anos o ambiente comunicativo da sociedade civil vem se alterando e evoluindo: do rádio para a televisão, dos computadores para os celulares e, hodiernamente, todos esses meios utilizados juntos. Com uma capacidade de processar e divulgar informações nunca vista anteriormente, hoje é possível enviar uma mensagem para alguém a quilômetros de distância em poucos segundos, ou mesmo publicar um artigo e/ou notícia que rapidamente se espalham pela rede comunicativa que esse avanço possibilitou. Tal processo de evolução tecnológica influência a já existente tendência de agrupamento entre os seres humanos. Como coloca Manuel Castells, "Nesse mundo de mudanças confusas e incontroladas, as pessoas tendem a reagrupar-se em torno de identidades primárias: religiosas, étnicas, territoriais, nacionais" (CASTELLS, 2002, p. 41). Ou seja, os indivíduos buscam lugares em que se sintam confortáveis para compartilhar sua forma de pensar, locais onde se sintam compreendidos. A evolução tecnológica abordada acima corroborou com essa aproximação interpessoal, e, nesse contexto, as tecnologias e meios comunicativos da nossa sociedade se tornaram facilitadores para a união de grupos que partilham opiniões semelhantes.

A partir dessas conexões, esses grupos que partilham ideais comuns ganham força e espaço para a construção de instituições e organizações, o que possibilita a criação de ambientes físicos e/ou virtuais para compartilharem seu pensamento e, assim, atingirem ainda mais pessoas. Ao realizarem isso, esses indivíduos apresentam diferentes objetivos, podendo ser um deles a busca por atingir um determinado consenso, conciliando diferentes ideias, com o objetivo de ampliar sua rede e, posteriormente, a propagação desse consenso para além dela. Afinal, do mesmo modo que os seres humanos tendem a se agrupar com aqueles que partilham ideias semelhantes, buscam as promover, visando assim atingir uma certa unanimidade ideológica na sociedade civil, ou seja, um determinado consenso.

Tratando propriamente do termo consenso, este possui diferentes significações, entretanto, no presente trabalho, utilizaremos o conceito à luz de Antonio Gramsci (1971), que está diretamente ligado a hegemonia:

> Esta é a fase mais estritamente política, que assinala a passagem nítida da estrutura para a esfera das superestruturas complexas; é a fase em que as ideologias geradas anteriormente se transformam em 'partido', entram em confrontação e lutam até que uma delas, ou pelo menos uma única combinação delas, tenda a prevalecer, a se impor, a se irradiar por toda a área social, determinando, além da unicidade dos fins

> econômicos e políticos, também a unidade intelectual e moral, pondo todas as questões em torno das quais ferve a luta não no plano corporativo, mas num plano 'universal', criando assim a hegemonia de um grupo social fundamental sobre uma série de grupos subordinados. (Gramsci, 2017, p.42).

A partir do trecho, Gramsci esclarece que, na busca da manutenção hegemônica, a classe dirigente – grupo social que exerce controle e influência sobre a sociedade como um todo – trabalha na propagação e na manutenção de uma determinada ideia que legitima a manutenção de sua hegemonia, isto é, do sistema vigente nessa sociedade, a estrutura. Essa manutenção ocorre de diferentes maneiras, sendo uma destas, a da influência, fomentando uma cultura compartilhada, comum a diferentes grupos, isso é realizado por meio de sua influência sobre os meios de comunicação que promovem seu consenso através de seus intelectuais.

Desse modo, o consenso é um fator central para a classe dirigente realizar a manutenção das dinâmicas de poder, e é através de seus intelectuais que atuam nessa manutenção. Os intelectuais, por sua vez, podem ser divididos em dois grupos, de acordo com Gramsci (1971). O primeiro grupo sendo aqueles denominados tradicionais, que são considerados intelectuais por estarem normalmente vinculados à sua área de formação e atuação laboral. Eles geralmente pertencem à classe dirigente da sociedade e desempenham papéis de liderança nas esferas política, cultural e econômica, promovendo a manutenção do *status quo*. Já o segundo grupo, os intelectuais orgânicos, os quais estarei me referindo quando utilizar o termo *intelectuais* no decorrer deste trabalho, são assim denominados não por sua ocupação, mas por sua capacidade de disseminar as ideias e aspirações de sua classe pertencente. Eles podem advir tanto da classe dirigente quanto da classe subalterna e atuam propagando e representando os interesses de sua classe, embasados em sua formação acadêmica, laboral e visão crítica de mundo. Desse modo, buscam disseminar suas próprias ideias e as ideias de sua classe com base naquilo que veem e vivem, organicamente. É a partir desses intelectuais orgânicos, da classe dirigente, que pode ser observada a busca por atingir um consenso, através da disseminação de 'informação' sem recorrer a coerção.

Tal como destaca Attilio Monasta (2010), autor que trabalha com uma interpretação gramsciana, a obtenção do consenso deve parecer ser espontânea e natural, ou seja, orgânica, tornando-se popular sem estar relacionado à persuasão. Esse consenso tem origem na aceitação por parte da classe subalterna à classe dirigente, sendo na classe subalterna geralmente onde se encontram os indivíduos que serão receptores das ideias disseminadas, as

quais refletem os interesses da classe dirigente, que busca por um consenso para manutenção do *status quo*, ou seja, do sistema vigente na sociedade. A aceitação do que é disseminado ocorre devido ao suposto prestígio que esse grupo possui, aparentando ser digno de confiança (Monasta, 2010). Isso, por sua vez, contribui para a criação e manutenção de um consenso espontâneo, que se desenvolve naturalmente por meio da divulgação de conteúdos elaborados pelos intelectuais desse grupo, que atuam em diversas áreas do conhecimento e conseguem produzir mensagens que promovem a ideologia dessa classe, dentro de seus respectivos campos de especialização, corroborando com sua credibilidade obtida.

Contudo, para que esses intelectuais possam atuar na disseminação de determinada ideologia, existem facilitadores, isto é, locais nos quais é possível propagar ideias, ou até instituições que as fomentem. Um exemplo disso é o caso dos institutos neoliberais[1], e essa percepção adveio com a leitura de alguns trabalhos acadêmicos, como o de Camila Vidal, Jahde Lopez e Luan Brum (2020), no qual há um enfoque em compreender a maneira através da qual ocorre o financiamento de alguns desses institutos neoliberais. Além da leitura citada acima, analisou-se o trabalho de Brum (2022), em que o autor tratou da consolidação desses institutos no Brasil. Assim, com base nesses autores foi possível perceber a presença dos intelectuais dentro dessas instituições e como isso pode ser analisado pela lente do consenso gramsciano.

Na sequência, outra leitura que auxiliou na delimitação de nosso objeto e despertou o interesse para realizar a presente pesquisa foi o artigo 'Think Tanks Ultraliberais: o caso do discurso do Instituto Mises Brasil sobre a pandemia do Covid-19 (2021)' de Leandro Nieves Ribeiro (2022). O texto analisa o discurso de alguns artigos publicados pelo Instituto Mises Brasil, doravante IMB, durante a pandemia de COVID 2019 nos anos de 2020 e 2021 e, dessa forma, corroborou com a definição do instituto a ser analisado neste trabalho. Contudo, diferente de nossa pesquisa, o artigo supracitado embasou sua análise nos conteúdos publicados no *website* do IMB, e não dos conteúdos promovidos em suas mídias sociais. Ou

[1] Institutos neoliberais são organizações que promovem e defendem políticas econômicas e sociais associadas à ideologia neoliberal. O neoliberalismo, por sua vez, é compreendido como um conjunto de ideias e práticas sociais, políticas e econômicas, inspiradas nas obras dos mais destacados membros da Sociedade de Montt Pelerin, fundada por Hayek, ganhador do prêmio Nobel de economia por sua atuação, e que promovem a defesa do direito de propriedade, da livre atuação do mercado e do Estado mínimo. Os defensores do neoliberalismo, os neoliberais ou liberais, a despeito de suas possíveis diferenças, unificam-se em torno de uma ideologia que compreende que a liberdade humana está intimamente relacionada às ações racionais e auto interessadas dos indivíduos em um mercado competitivo e procuram combater de forma sistemática ideologias e práticas consideradas como 'coletivistas', o que inclui praticamente toda e qualquer forma de socialismo. Para tanto, articulam-se em um 'movimento político transatlântico' que compreende uma vasta rede de intelectuais, ativistas e *think tanks* (Jones, 2014 *apud* Rocha 2018 p.96).

seja, a partir do estudo de Ribeiro (2022), foi possível notar esse espaço para a pesquisa acerca dos instrumentos que esses institutos utilizam para disseminar sua agenda, e, por isso, optou-se pela análise das mídias sociais do Instituto Mises Brasil (IMB), dada a busca por tentar compreender se então esses canais digitais são realmente instrumentos de propagação dos ideais neoliberais da organização e como é realizada a disseminação dos discursos nessas plataformas.

Com base no que foi fundamentado até aqui sobre a identidade e os possíveis papéis sociais dos intelectuais, bem como os trabalhos norteadores da delimitação teórica do tema desta pesquisa, destaca-se que a busca pela compreensão acerca das mídias sociais do IMB foi realizada através de uma análise categorizada das publicações realizadas pelo instituto em diferentes plataformas. A partir disso, buscou-se compreender se sua procura pelo alcance do consentimento através da disseminação de ideias e a construção de discursos relacionados ao pensamento neoliberal estão direcionado a um público específico ou são mais abrangentes. Ademais, se utilizam somente elementos do seu pré estabelecido campo de estudos ou trazem outros e a partir disso, verificar como relacionam-se as suas mensagens com as discussões sobre política, economia e a sociedade em geral. Através dessa análise, espera-se corroborar com uma compreensão mais abrangente acerca do cenário intelectual contemporâneo formado a partir dos *think tanks* e seu possível impacto nas esferas políticas e sociais.

Trazendo mais sobre o Instituto Mises Brasil, escolhido como objeto de análise, ele foi fundado em 2007 e se autodescreve como encarregado de produzir e disseminar estudos econômicos e sociais que promovam os princípios de uma sociedade de livre mercado, promovendo ensinamentos da escola econômica denominada Escola Austríaca. Na busca por demonstrar como realizarão tal trabalho, o instituto informa em seus canais de comunicação que fará essa promoção de uma sociedade de livre mercado através da restauração do papel teórico da economia austríaca, desde sua influência nas Ciências Econômicas até nas Ciências Sociais. Por fim, reiteram essa visão em seu *website*, na página Quem somos:

> O IMB acredita que nossa visão de uma sociedade livre deve ser alcançada pelo respeito à propriedade privada, às trocas voluntárias entre indivíduos, e à ordem natural dos mercados, sem interferência governamental. Portanto, esperamos que nossas ações influenciem a opinião pública e os meios acadêmicos de tal forma que tais princípios sejam mais aceitos e substituam ações e instituições governamentais que somente:
> a) protegem os poderosos e os grupos de interesse,
> b) criam hostilidade, corrupção, e desesperança,
> c) limitam a prosperidade, e

d) reprimem a livre expressão e as oportunidades dos indivíduos (IMB, 2023, s/p).

Assim, observa-se como fica explícito no discurso do IMB uma a defesa da economia de mercado e da propriedade privada, destacando sua atuação na busca por influenciar a opinião pública, para que dessa maneira seus princípios sejam aceitos e esses indivíduos que formam a opinião pública se oponham a instituições governamentais. E é justamente nessa busca de influência para com a opinião pública que esse trabalho irá se debruçar.

Como apresentando, a presente pesquisa optou pela realização de uma análise observacional do discurso do IMB através de suas publicações em mídias sociais. Análise essa, advinda da visão gramsciana de consenso, para assim avaliar como o instituto faz o uso das mídias sociais como uma ferramenta para disseminar sua agenda. Ademais, utilizou-se o conceito de Guerras Híbridas de Andrew Korybko (2018), dado que o termo pode ser considerado como uma ampliação da visão de Gramsci de Guerras não convencionais, acrescentando a questão tecnológica para a análise. Os conceitos de Guerras Híbridas e consenso não são recentes na literatura e receberam diferentes denominações e significados ao longo dos anos, e por isso destaca-se aqui a lente da Teoria Crítica ao utilizá-los.

Para realizar a análise dessas publicações foi necessária uma delimitação das plataformas e publicações que seriam utilizadas neste trabalho. Essa escolha das plataformas e das publicações se deu em função do maior número de seguidores e de interações com as mídias sociais. Selecionou-se então as plataformas do Instagram e do Twitter[2]. Ainda que, como observado nas páginas do instituto, o Facebook seja a plataforma com maior número de seguidores (268.000), não foi possível encontrar uma ferramenta para mensurar o engajamento de suas publicações, como foi encontrada para o Twitter (sendo Tweet Deck), que diretamente apresentou as publicações com maior volume de curtidas. E para o Instagram (a ferramenta Phantom Buster), que mensurou os comentários nas publicações do IMB no último ano e proporcionou uma visão do potencial da página. Sendo sequencialmente realizada, uma busca manual com base no número de comentários em cada postagem do instituto na plataforma.

Com isso, dada a limitação de ferramentas, conforme apontado anteriormente, optou-se

[2] Plataforma a qual foi recentemente rebatizada com o nome de ‘X’. Contudo, como esta pesquisa foi realizada anteriormente a essa mudança de nomenclatura, aqui seguir-se-á chamando a plataforma pelo antigo nome.

pela segunda e terceira mídia social com maior popularidade. Afinal, não havendo uma ferramenta para auxiliar na quantificação de engajamento e existindo um grande volume de publicações do próprio instituto que se mesclam com o compartilhamento de outras páginas no Facebook, se tornou inviável realizar a coleta de todas as publicações nessa plataforma – dado que não haveria como mensurar o tempo e a qualidade de uma análise completa da página. Por outro lado, as contas do instituto no Twitter e no Instagram são tão expressivas na quantidade de seguidores quanto a do Facebook, contando com 56.300 seguidores e 166.000 seguidores respetivamente. Ainda, o conteúdo publicado nessas mídias partilham da mesma proposta de discurso que a observada no Facebook.

Partindo assim do número anteriormente apresentado de seguidores do IMB em diferentes mídias sociais, considerou-se o impacto que estes canais de comunicação tem no cotidiano da sociedade civil. Para realizar a análise da influência e do impacto da tecnologia na propagação de mensagens, retrocedeu-se nessa pesquisa ao momento de inserção da tecnologia na sociedade, de modo a observar como a chegada dos computadores, da internet e das próprias mídias sociais, passaram a influenciar a maneira como ocorre a comunicação e a promoção de determinadas agendas ideológicas. Na sequência desse embasamento sobre a inserção da tecnologia na maneira de comunicar da sociedade, este trabalho voltou-se, para a análise das publicações do IMB, buscando assim, diagnosticar qual o uso que realizam dessas fontes de comunicação tão presentes hodiernamente na vida das pessoas.

Justifica-se então o desenvolvimento deste trabalho a partir da contribuição aos estudos acerca da influência da comunicação realizada por institutos neoliberais e a forma que empregam seus discursos, almejando analisar a influência que podem exercer sobre a sociedade. Isso porque os institutos neoliberais e *think tanks*, como objetos de estudos, têm alçado espaço mundialmente, abrindo janelas para pesquisas acadêmicas em torno deles. Buscou-se assim, expandir o olhar trazido sobre esses institutos em outros trabalhos, para que dessa maneira seja possível a ampliação de uma visão crítica para com suas postagens, de forma a não existir apenas uma recepção passiva da sociedade civil. Dessa forma, visa-se que este mesmo estudo acerca do discurso nas mídias sociais do IMB possa ser futuramente aplicado sob o discurso de outros institutos e organizações em seus canais de comunicação, corroborando com as análises que versam sobre os *think tanks*.

Partindo dessa aplicabilidade do mesmo estudo para com outros institutos no futuro,

destaca-se que esta pesquisa buscou produzir conhecimentos úteis para o avanço da ciência no que tange ao olhar sob institutos neoliberais. Como escrevem Cleber Prodanov e Cristiano Freitas (2013), conhecimentos esses que satisfaçam múltiplos interesses e tenham capacidade de aplicação universal, ou seja, uma pesquisa que possa ser replicada. Quanto à definição de pesquisa deste trabalho, pode-se dizer que é uma combinação exploratória e descritiva, uma vez que, a partir da delimitação do tema, buscou-se realizar uma análise exploratória de determinados conteúdos que foram selecionados dentro dos critérios supracitados – ou seja, visto o seu alcance de audiência dentro dos meios propagados.

O objetivo central deste trabalho é a análise à luz da teoria gramsciana do discurso do IMB em suas publicações em mídias sociais, com o objetivo de identificar o seu papel na manutenção e propaganda de ideias com caráter neoliberal na sociedade civil. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico de autores da Teoria Crítica trazendo, assim, conceitos que estimularam a compreensão do objeto aqui estudado. Para cumprir os micro objetivos advindos desse objetivo central, como a categorização das publicações, por exemplo, houve um levantamento das publicações do IMB e, sequencialmente, uma observação acerca dos conteúdos publicados. Quanto à abordagem e aos procedimentos que foram utilizados neste estudo, obteve-se uma abordagem maioritariamente qualitativa, tecendo-se uma análise a partir das publicações coletadas no Instagram e no Twitter do Instituto Mises Brasil. Utilizou-se, assim, as informações coletadas nas mídias sociais do instituto para buscar determinar como utilizam esses canais para como eles colocam – influenciar a opinião pública e os meios acadêmicos (IMB, 2023, s/p); ou seja, em sua busca por um determinado consenso a partir da disseminação de sua agenda.

A busca por alcançar logros nesta pesquisa se baseou em procedimentos bibliográficos, incluindo uma revisão da literatura sobre a evolução dos meios de comunicação na sociedade. O objetivo foi compreender a inserção das mídias sociais no contexto da comunicação brasileira e sua utilização pelo Instituto Mises Brasil. Para alcançar esse objetivo, foram aplicados os conceitos de Guerras Híbridas e consenso gramsciano, que serão explicados mais adiante neste trabalho. Para conduzir a pesquisa, foi realizada uma análise documental das postagens feitas pelo Instituto Mises Brasil em duas mídias sociais específicas, o Instagram e o Twitter, no período do ano de 2017 a 2022. Essa delimitação temporal, foi estabelecida, pois corresponde à primeira postagem feita pelo IMB em seu perfil no Instagram. Além disso, as

outras mídias sociais utilizadas pelo IMB, com exceção do Facebook, foram criadas após esse período. Por fim, a data-limite, o ano de 2022, foi assim estabelecido por ter sido a data de início da produção deste estudo. O objetivo dessa análise documental é aplicar os conceitos mencionados anteriormente e compreender como o Instituto Mises Brasil atua no contexto civil.

Desse modo, realizou-se um estudo de caso buscando compreender como o Instituto Mises Brasil se utiliza de suas mídias sociais para disseminar uma determinada ideia neoliberal voltando, assim, a atenção desta pesquisa para esse instituto em especial, em virtude dos fatores apontados anteriormente. Utilizou-se também, o método observacional através da compilação das publicações do Instituo e, a partir da análise realizada, buscou-se avaliar se é possível identificar alguma conclusão visto o seu uso de linguagem, promoção de conteúdos e categorias para as quais se voltam suas publicações, identificando possíveis hipóteses acerca dos reflexos dessas postagens na sociedade atual.

A reunião das publicações, explicada anteriormente, foi realizada a partir de registos imagéticos e transcrições das publicações que serão apresentadas no desenvolvimento deste trabalho e, então, categorizadas e sistematizadas a partir do uso de tabelas, tópicos e subtópicos. A partir desta organização em categorias – voltadas a determinadas temáticas, política, economia, comunismo, educação, cultura e pandemia –, foi realizada uma leitura e interpretação das publicações do instituto, buscando tecer paralelos comuns entre elas e os pontos supracitados. Facilitando a busca por entender seu posicionamento em relação a construção de consensos e das chamadas Guerras Híbridas.

Por fim, ressalta-se que este trabalho de conclusão de curso será dividido em cinco principais eixos. O primeiro eixo tratará de demonstrar, explicar e delimitar os conceitos teóricos necessários para a compreensão da pesquisa. Em um segundo momento, voltar-se-á para o desenvolvimento e a inserção da internet para a sociedade civil brasileira, trazendo assim a base para o entendimento da importância destes canais hodiernamente e no seu potencial de audiência. O terceiro eixo será voltado para apresentar o IMB, sua história, chegada ao Brasil e atuais membros, evidenciando, com isso, seus possíveis intelectuais orgânicos. Na sequência, chegar-se-á a parte mais prática da pesquisa no penúltimo capítulo que conterá as publicações do instituto e a análise associada a elas. Por fim, a monografia se

encerra com as considerações finais e a reflexão feita acerca dos resultados obtidos.

2. CONSENSO E GUERRAS HÍBRIDAS: A DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

As Relações Internacionais constituem um campo de estudo relativamente recente, considerando a história global. Da mesma forma, as abordagens igualmente novas da Teoria Crítica contrastam com aquelas consideradas 'tradicionais' neste domínio de estudo. Dentro desse campo, podem ser classificadas as perspectivas marxistas e gramscianas que utilizamos para desenvolver esta pesquisa e realizar as análises aqui propostas.

A Teoria Marxista adveio dos escritos de Karl Marx, em especial, das obras O Capital (1867) e Manifesto do Partido Comunista (1848), nas quais o autor apresentou relevantes teorizações sobre o capitalismo, as relações sociais, as lutas de classes e as estruturas sociais. Suas ideias representam pontos de partida para estudiosos de sua teoria. A Teoria Gramsciana, por sua vez, advém de Antonio Gramsci, autor que tratou da política internacional e evidenciou debates acerca de temas como hegemonia, superestrutura e outros conceitos que são adotados por seus estudiosos a fim de explicar as transformações do capitalismo. Esses princípios são aplicados no âmbito das relações internacionais, mantendo seu significado original, com o objetivo de compreender problemas de ordem mundial (Ramos, 2005, s/p).

Com a finalidade de empregar tais perspectivas na análise deste trabalho, no presente capítulo serão apresentados e discutidos dois conceitos derivados da literatura supracitada. Desse modo, os conceitos que serão abordados são: o primeiro, o consenso a partir da visão gramsciana, e o segundo, o termo Guerras Híbridas de Andrew Korybko (2018), que pode ser visto como uma ampliação da ideia de Lutas Mistas de Gramsci (1971).

2.1 CONSENSO GRAMSCIANO

O primeiro conceito aqui abordado é o de consenso conforme as obras de Antonio Gramsci. De acordo com o autor, por um lado, a hegemonia, que se origina a partir do consenso na sociedade civil – definida como um "conjunto de organismos comumente chamados de 'privados'" (Gramsci, 1971, p. 144, tradução própria)[3] – está associada à 'dominação' que é estabelecida por meio da imposição de um grupo, geralmente a classe dirigente. Isto é, os indivíduos que ocupam posições de liderança ou de poder na sociedade

[3] Traduzido do inglês: Ensembleof organisms commonly called "private".

civil, e podem estar diretamente relacionados ao governo ou à propagação de ideais – intelectuais – difundindo a sua ideologia, que é moldada de acordo com suas próprias concepções e circunstâncias materiais da sociedade civil. Além disso, a hegemonia está relacionada à defesa e manutenção desse grupo, de sua posição econômica e sua aspiração a uma posição de liderança em um cenário político e social (Gheller, 2022, s/p).

Com base nesse contexto, essa pesquisa aborda a hegemonia, visando debater o papel dos intelectuais na busca por uma condição hegemônica, caracterizada pelo consenso. Afinal, a força da classe dirigente está em sua capacidade de propagar suas ideias e atingir uma concordância homogênea, sem a necessidade de recorrer à coerção. Para Gramsci, "Se a classe dominante perde o consenso, ou seja, não é mais 'dirigente', mas unicamente 'dominante', detentora da pura força coercitiva, isto significa exatamente que as grandes massas se destacaram das ideologias tradicionais" (Gramsci, 2017, p.195). Ou seja, se percebe uma crise de autoridade das 'velhas gerações', da classe dirigente, e essa crise pode advir de uma falha na superestrutura, contudo essa crise não torna essa parcela da classe dirigente obsoleta, afinal, esses períodos podem passar e eles seguem sendo parte desse grupo privilegiado da sociedade.

Para entender melhor a superestrutura, é necessário retomar Karl Marx, autor que antecedeu as obras de Gramsci e desempenhou um papel fundamental para o desenvolvimento de suas ideias. Assim, retomando Marx, observamos que a superestrutura consiste em um conjunto de valores, ideias e moral que justificam e legitimam a estrutura econômica, permitindo, desse modo, a manutenção de uma sociedade desigual e uma alienação das grandes massas. Nesse sentido, quando uma mudança na estrutura econômica ocorre, toda a superestrutura se transforma, e vice-versa, como podemos ver:

> Ao mudar a base econômica, revoluciona-se, mais ou menos rapidamente, toda a imensa superestrutura erigida sobre ela. Quando se estudam essas revoluções, é preciso distinguir sempre entre as mudanças materiais ocorridas nas condições econômicas de produção e que podem ser apreciadas com a exatidão própria das ciências naturais e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, numa palavra, as formas ideológicas em que os homens adquirem consciência desse conflito e lutam para resolvê-lo. E do mesmo modo que não podemos julgar um indivíduo pelo que ele pensa de si mesmo, não podemos tampouco, julgar estas épocas de revolução pela sua consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito existente entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. (Marx, 1977, p. 301-302).

Com base no trecho abordado de Marx, que discute a existência e manutenção

superestrutura, é possível inferir que a classe dirigente, com vistas à preservação da titularidade de seus meios de produção e da continuidade da estrutura social caracterizada pela desigualdade, se engaja na estratégia de alienação das grandes massas, ou seja, no contexto aqui aplicado, à classe subalterna, com o intuito de impedir qualquer propensão à revolução, visto que mudanças materiais refletem em mudanças na superestrutura. Gramsci, por sua vez, aprofundou-se nessa dicotomia entre estrutura e superestrutura, o que lhe proporcionou a oportunidade de elaborar sua própria interpretação e conceitos. Para Gramsci (1971), a manutenção de uma determinada superestrutura relaciona-se ao papel desempenhado pelos intelectuais orgânicos pertencentes à classe dirigente, que são responsáveis pela propagação orgânica de ideologias para a classe subalterna.

Os intelectuais possuem uma relação direta com os grupos sociais fundamentais de uma sociedade e podem através disso serem considerados ‘funcionários’ das superestruturas, dada sua responsabilidade de propagar determinadas ideologias através da disseminação de ideais do topo para a base, ou seja, da classe dirigente para a classe subalterna. Essa ação visa a preservação e perpetuação do conjunto de valores da classe que está no poder, orientando a sociedade em direção a um modelo ideal de ‘civilização e cidadão’ (Gramsci, 1971, p. 143).

Nessa busca pelo ‘cidadão modelo’, observamos a aplicação do conceito de consenso gramsciano, partindo da perspectiva dos intelectuais que difundem as ideias da classe dirigente, com o objetivo de gerar um pensamento hegemônico. Isso leva à manutenção de um determinado sistema, que, no presente caso, conforme visto nos trechos de Marx (1977) e Gramsci (1971), é o sistema capitalista. Nesse contexto, as estruturas materiais e o mercado desempenham papéis centrais, assim como sua contínua reprodução. Ademais, destaca-se que a atuação dos intelectuais não ocorre de forma isolada, mas é facilitada por diferentes instituições, incluindo empresas capitalistas, o Estado-Maior e, no caso desta pesquisa, os *think tanks*, que têm como objetivo influenciar a opinião pública e até as políticas públicas em diversas áreas, como educação, política, meio ambiente, saúde e segurança pública. Desse modo, podem ser então reconhecidos como aparelhos privados de hegemonia (Gramsci, 2017, s/p).

Ainda que se possa verificar uma profusão desses institutos e de perspectivas distintas entre eles, a difusão de um modelo de sociedade neoliberal que adota o sistema capitalista e

parte de princípios como livre mercado, Estado mínimo e individualismo parece ser majoritária. Esse é o caso do IMB, que será explorado adiante no presente trabalho. Assim, entende-se como essa busca pelo consenso não é um fenômeno isolado, mas engloba toda uma rede e recursos para a disseminação de determinadas ideias na sociedade civil.

Dessa forma, com base no que foi apresentado sobre o conceito de hegemonia, podemos avançar no debate da superestrutura e do seu reflexo estrutural. Afinal, como destacado, é através dos aparelhos privados de hegemonia – *think tanks* – que os intelectuais adquirem espaços e financiamento para propagar ideologias (conjunto de valores e ideias de determinada classe). Dentre estes aparelhos, é possível identificar instituições, tais como o supracitado IMB, que se apresenta como independente e sem fins lucrativos, mas que está diretamente associado a uma determinada classe, no caso, adeptos da perspectiva neoliberal. Outros institutos também adotam essa perspectiva, e cada vez fica mais evidente a propagação desse ideário neoliberal em todo o mundo[4]. Diante desse contexto, considerando a rápida evolução dos meios de comunicação na esfera da sociedade civil, essa pesquisa empenhou-se em examinar os mecanismos pelos quais essa disseminação tem sido efetuada por esses aparelhos privados de hegemonia.

Com isso, inicialmente intentou-se analisar os instrumentos através dos quais os *think tanks* efetuam a propagação de sua ideologia. Observando como o avanço da tecnologia facilitou a atuação desses aparelhos de hegemonia, percebeu-se que em minutos é possível realizar publicações em diversas plataformas, alcançando centenas e até milhares de pessoas que podem compartilhá-las instantaneamente. Isso constitui uma rede de compartilhamento que, por sua vez, contribui para a construção e consolidação de uma rede de divulgação de um pensamento hegemônico. Esse pensamento busca atingir um determinado consenso social, conforme já abordado anteriormente, sendo produzidos com base na manutenção da estrutura, ou seja, na preservação dos privilégios de uma classe dirigente. Assim, atua minando o afastamento das massas de seu consenso, a fim de evitar uma ‘crise de autoridade’ (Gramsci, 2017, s/p).

---

[4] Ler mais em: Vidal, C. F., & Brum, L. C.. (2022). Internacionalização e construção do ideário neoliberal no Brasil: os casos do Instituto Liberal do Rio de Janeiro e Instituto de Estudos Empresariais do Rio Grande do Sul. Revista De Sociologia E Política, 30, e012. https://doi.org/10.1590/1678-98732230e012

Dessa forma, é possível refletir acerca da estrutura moderna, na qual a influência da tecnologia e do novo formato de comunicação global trouxe novas possibilidades para o desenvolvimento de conflitos em escala mundial. Essa dinâmica pode ser analisada à luz do conceito de 'lutas mistas' de Gramsci. Antes de adentrar ao conceito de lutas mistas, em si, Gramsci apresenta três formas distintas de conflito: guerra de movimento, guerra de posição e guerra subterrânea (Gramsci, 2017, p.130). As guerras de movimento são caracterizadas por sua natureza direta e rápida, buscando uma transformação abrupta nas estruturas de poder. Um exemplo histórico dessas guerras são as Guerras Napoleônicas. Por outro lado, as guerras de posição estão relacionadas ao planejamento estratégico, concentrando-se na análise do sistema organizacional e industrial que sustenta as operações militares nas trincheiras. Já as guerras subterrâneas representam um tipo de conflito que ocorre fora das estruturas convencionais de guerra ou combate aberto. Elas se destacam por atividades clandestinas frequentemente conduzidas por grupos insurgentes, organizações terroristas, movimentos de resistência ou outros atores não estatais (Gramsci, 2017, s/p).

A partir disso, Gramsci (2017) reconhece que, ao lidar com a luta política e guerras militares, existe uma combinação das características desses conflitos, juntamente com uma luta política. Ou seja, além dos conflitos armados, o autor enfatiza os conflitos no campo político, que buscam estabelecer a posição dos 'vitoriosos' das guerras. A partir desse entendimento, fica claro que mesmo quando não há um conflito armado tradicional, pode haver um confronto político em andamento. Portanto, é possível associar esse confronto político à atuação dos *think tanks*, que buscam ocupar posições estratégicas na sociedade civil como parte de um movimento político, aproveitando as ferramentas proporcionadas pela era moderna para disseminar ideias e influenciar o debate público. Desse modo, a interação entre as formas de conflito descritas por Gramsci e a atuação dos *think tanks* ilustra como os embates políticos e ideológicos contemporâneos frequentemente envolvem estratégias que transcendem os campos militares tradicionais e se desdobram nas esferas da comunicação, da informação e da influência pública.

Partindo do panorama do uso de ferramentas contemporâneas na condução de conflitos e considerando o desenvolvimento do conceito de 'lutas mistas' ao longo do tempo, destaca-se o enriquecimento dessa ideia no campo das Relações Internacionais, particularmente com as contribuições do autor Andrew Korybko (2018). Korybko abordou

a temática sob uma perspectiva mais atualizada, incorporando à análise as chamadas ‘revoluções coloridas’, um fenômeno que ganhou destaque nas últimas décadas. Além disso, também levou em consideração o impacto crescente da tecnologia, que não estava tão presente no período em que Gramsci escreveu seus cadernos. Desse modo, Korybko, ao explorar esses elementos, enriqueceu o debate ao ressaltar um novo caráter aos conflitos globais. Como resultado, conceituou a ideia de ‘Guerras Híbridas’, que encapsula a complexa interação entre elementos militares tradicionais e o uso estratégico da informação, da comunicação e das mídias sociais nas dinâmicas de conflito contemporâneas.

Essa evolução conceitual supracitada reflete a crescente importância de fatores não convencionais na compreensão dos conflitos nacionais e internacionais, destacando a necessidade de uma análise mais abrangente que leve em consideração as dimensões tecnológicas, comunicacionais e políticas dos conflitos modernos. Dessa forma, as contribuições de Korybko ampliam nossa compreensão das lutas mistas e destacam a relevância das Guerras Híbridas como um conceito para a análise das dinâmicas contemporâneas de conflito global.

2.2 GUERRAS HÍBRIDAS

Abordando agora o segundo conceito que se faz necessário significar para o entendimento desta pesquisa, olharemos mais a fundo para a noção de Guerras Híbridas. Como citado anteriormente, o termo ganhou visibilidade recente após a publicação do livro ‘Guerras Híbridas: das revoluções coloridas aos golpes’, de Andrew Korybko (2018). Em sua obra, o autor descreve as Guerras Híbridas como sendo uma combinação de revoluções coloridas, que são caracterizadas por manifestações de cunho político em oposição a governos locais a partir de guerras de insurgências não convencionais. Pode-se dizer, assim, que se tratam de movimentos planejados com antecedência, ou seja, se iniciam com a observação de um cenário por parte de um grupo que em seguida inicia uma atuação calculada na busca de o alterar, e que se utilizam de ferramentas de propaganda, redes sociais e estudos psicológicos na busca por desestabilizar governos através de manifestações que reivindicam, ao menos formalmente, valores abstratos como liberdade e democracia (Korybko, 2018).

Desse modo, é possível afirmar que esse movimento se caracteriza por operações psicológicas que se utilizam das ferramentas trazidas pela modernidade, ou seja, tecnologias, para buscar atingir seus objetivos. Korybko, antes de denominar as Guerras Híbridas como tal, faz um breve apanhado de algumas teorias que contribuíram para o desenvolvimento desse conceito. Uma delas é a noção de guerras de quarta geração, que, segundo o autor, seriam guerras mais fluidas, descentralizadas e assimétricas, diferenciando-se das guerras do passado – caracterizadas por conflitos diretos. Para reforçar essa interpretação, observamos o pensamento de William Lind a partir do artigo 'Marine Corps Gazette', de 1989. O autor destaca que,

> As operações psicológicas podem se tornar a arma operacional e estratégica dominante assumindo a forma de intervenção midiática/informativa. [...] O principal alvo a atacar será o apoio da população do inimigo ao próprio governo e à guerra. As notícias televisionadas se tornarão uma arma operacional mais poderosa do que as divisões armadas. (Lind *apud* Korbko, 2018 p.26).

Com isso, seguindo a discussão proposta por Korybko (2018), acerca das guerras não convencionais, o autor destaca que há um desaparecimento da distinção entre 'civil' e 'militar'. Ou seja, os civis, que caracterizam as massas, grupos de pessoas que recebem essas 'informações', passam também a exercer papéis militares e, desse modo, são atores e receptores das citadas operações psicológicas.

Assim, destaca-se que, apesar das massas terem um papel essencial na disseminação de ideias, um pequeno número de indivíduos, em grande parte invisíveis, é suficiente para exercer influência e fornecer orientação inicial na formação do pensamento das massas (Korybko, 2018, p.48). Nesse contexto, é possível pensar nos intelectuais como representantes desses pequenos grupos de pessoas, responsáveis por disseminar rapidamente as informações que recebem por meio de canais tecnológicos e de comunicação instantânea, sendo exemplos destes canais atualmente o Instagram, Twitter, Facebook, Whatsapp e outros. Desse modo,

> pessoas com as mesmas ideias e interesses podem associar-se e organizar-se para uma ação conjunta ainda que vivam há milhares de quilômetros umas das outras […] essa estrutura invisível entrelaçada de grupos e associações é o mecanismo com o qual a democracia organizou sua mente de grupo e simplificou o pensamento em massa (Barneys *apud* Korybko, 2018 p. 49)

A tecnologia, então, propiciou uma nova realidade para a organização das massas e aproximação de grupos com as mesmas ideias. Nesse sentido, as revoluções coloridas, que

são o exemplo empírico de Korybko (2018) ao tratar dessa reorganização mundial, encontraram um novo meio de atuar na manutenção hegemônica, porém revestidas com roupagens de discursos em favor da ‘liberdade’ e da ‘democracia’.

Nesse sentido, Korybko destaca que as revoluções coloridas representam uma forma de interferência que começa com campanhas de divulgação de informações externas, visando promover mudanças políticas alinhadas aos interesses dos patrocinadores dessas campanhas, que podem ser países ou grupos com agendas específicas. O autor ilustra sua argumentação com exemplos de intervenção dos Estados Unidos da América (EUA) em outros países. Um caso mencionado por Korybko (2018) é a ‘Revolução Bulldozer’, também conhecida como a primeira revolução colorida, que resultou na derrubada do presidente sérvio Slobodan Miloševic nos anos 2000. Essa revolução utilizou ferramentas tecnológicas da época, como salas de bate-papo, troca de mensagens instantâneas e blogs para se desdobrar, destacando novamente a influência dessas ferramentas e do avanço tecnológico na mudança do caráter dos conflitos.

Outra revolução destacada pelo autor é a ‘Revolução Laranja’, na qual o embaixador dos EUA John Tefft atuou como figura central na prática de mudança do governo na Geórgia e Ucrânia. Korybko ainda traz a Primavera Árabe, que foi uma onda de protestos que emergiram no mundo árabe nos anos de 2010, partindo da Tunísia e espalhando-se para a Argélia, Jordânia, Egito e Iêmen e que influenciaram movimentos parecidos ocorridos na sequência na Europa central e no Leste, chegando finalmente à América Latina, inclusive no Brasil (Korybko, 2018, p.7). Isso mostra que o conceito de revoluções coloridas surgiu da observação de movimentos semelhantes em diferentes partes do mundo, e essa análise posteriormente contribuiu para a formulação do conceito de Guerras Híbridas, que, para Korybo (2018), representa o ‘caos administrado’.

A partir da concepção de caos administrado, Korybko aponta que tal fator tem início como um vírus que subverte o sistema social do Estado-alvo e então “uma guerra não convencional de verdade tem início. A etapa final, o início da guerra não convencional, é a nova teoria da guerra híbrida” (Korybko 2018, p. 35-36). Essa noção nos remete à abordagem de Gramsci ao tratar das lutas mistas, afinal a junção de diferentes elementos dos conflitos ‘tradicionais’ contribuiu para que o autor chegasse nesse conceito. O mesmo ocorre com Korybko, que combina as ideias do que ele chama de ‘guerras convencionais’ e, com a

chegada dos novos aparatos tecnológicos, passa a abordar a ideia de Guerras Híbridas. Nesse viés, as Guerras Híbridas não são travadas de forma direta, mas utilizam dos elementos da estrutura para influenciar a superestrutura e, desse modo, afetar a classe subalterna.

A partir do que foi apresentado, podemos observar que esses conceitos têm origem na observação de conflitos de diferentes categorias que ocorreram ao longo da história e de suas transformações. É por meio dessa observação e aprimoramento que se tem a possibilidade de renomear as ideias que podem ser utilizadas para diferentes análises, como apresentado neste trabalho, partindo da hegemonia gramsciana e chegando ao conceito de Guerras Híbridas culminado por Korybko. Novos aspectos precisam de novas interpretações e por isso, o conceito de Guerras Híbridas é aqui utilizado não apenas por fomentar a discussão sobre tecnologia, como também por tratar das operações psicológicas que estão alinhadas com atingir um consentimento, além de trazer a discussão sobre oposição a um governo e movimentos para a descredibilização deste.

Ao analisar essas ‘guerras’, definidas por Korybko (2018) como movimentos que levantam bandeiras universais apoiadas por ferramentas digitais, como os computadores, celulares, a própria internet e as plataformas que operam a partir dela, como é o caso das mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter, TikTok e outras), podemos observar a força e a influência dessas ferramentas na era contemporânea. Isso porque, as ações tomadas no campo do consenso podem ser tão eficazes e agressivas como àquelas tomadas no sentido mais coercitivo e violento, ainda que exista investimentos significativos em forças militares, como demonstrado pelo Instituto Estocolmo para a Paz Mundial (SIPRI) em seu relatório de 2022, o qual indica que os 15 países que mais investem em gastos militares ultrapassaram US$1 bilhão. Assim, pequenos grupos compartilhando ideias em determinados canais podem iniciar revoluções e até mesmo guerras, já que é possível transmitir inúmeras mensagens para centenas e até milhares de pessoas em questão de minutos. Com isso, é possível perceber uma grande mudança na forma como a humanidade se relaciona e como os conflitos acontecem.

Assim, compreende-se que as Guerras Híbridas são um fenômeno próprio. Como abordado por Korybko, são uma mistura de movimentos políticos e estratégicos que atuam em diferentes escalas, aproveitando-se da propagação de informações por um pequeno grupo de pessoas em direção a uma determinada civilização. Tal movimentação ocorre de uma maneira silenciosa, sem gerar alarde nas massas, mantendo assim aparências de ordem (Korybko,

2018, p.48). Através desse movimento, que pode ser interpretado como uma manipulação da superestrutura, são influenciadas manifestações refletidas no comportamento social, culminando, como trazido anteriormente, em movimentos que desafiam o governo vigente visando disseminar ideologias tradicionais, que favorecem a posição da classe dirigente, sob uma roupagem de 'liberdade' e 'democracia'. Tais movimentos se espalham de variadas formas, especialmente com o advento da tecnologia e das mídias sociais, que aproximam pessoas com ideologias semelhantes e os unem para compartilhar e propagar sua visão.

As Guerras Híbridas podem ocorrer em diferentes partes do globo, como exemplificado anteriormente com a Primavera Árabe, que se iniciou nos países do oriente, mas tomou proporções cada vez maiores, chegando até mesmo no Brasil. E para além de sua capacidade de expansão geográfica, ressalta-se sua capacidade em gerar consequências, sendo elas físicas, psicológicas e até mesmo virtuais, a curto e longo prazo. Desse modo, vale ressaltar que as Guerras Híbridas não se resumem apenas a movimentos que almejam a substituição de um governo ou regime, mas também representam as ações posteriores responsáveis pela manutenção do governante escolhido pela classe dirigente que ascende ao poder.

A partir dessa perspectiva, este trabalho se concentrará na análise do papel das mídias sociais na disseminação e manutenção de determinadas ideologias com o objetivo de impulsionar determinados grupos que ascendem ao poder, ou já o ocupam e buscam mantê-lo, à luz dos conceitos de Guerras Híbridas e consenso de Gramsci. Vale ressaltar que essa atuação por meio das mídias sociais apenas se tornou possível devido à evolução tecnológica dos dispositivos e da internet na atualidade. Por isso, no próximo capítulo, examinaremos brevemente a inserção das tecnologias no cotidiano da sociedade civil antes de adentrar propriamente no debate acerca de quem é o IMB e analisar as publicações de suas mídias sociais.

3. TECNOLOGIAS E SOCIEDADE: PANORAMA DE SUA INSERÇÃO, CHEGADA DAS REDES SOCIAIS e a TRANSFORMAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A partir dos conceitos tratados anteriormente, é possível notar a importância dos meios de propaganda e de divulgação de 'informação'; afinal, tanto para atingir um consenso quanto para trabalhar a agenda de Guerras Híbridas, faz-se necessária a existência de meios de comunicação que possibilitem publicações de intelectuais, visto que estes intelectuais são detentores de um poder simbólico. Ou seja, através do discurso, esses intelectuais obtêm um poder para perpetuar ideais que privilegiam alguns grupos ou indivíduos em detrimento de outros, auxiliando na manutenção do status quo. Essa ideia do poder simbólico concernente à dominação, através da propagação de discursos, pode ser analisada a partir da visão de Pierre Bourdieu. Para Bordieu, o poder simbólico é algo que "se faz ver e se faz crer" (Bordieu, 1989, p.7), de modo que transforma a visão dos agentes envolvidos em sua disseminação:

> É necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. (Bourdieu, 1989, p. 7-8).

Desse modo, é possível entender o poder simbólico de Bourdieu como esse elemento que opera no nível das estruturas sociais e culturais e baseia-se na dominação cultural e na legitimação das hierarquias sociais. Esse poder se manifesta por meio de universos simbólicos que abrigam elementos como "mito, língua, arte, ciência" (Bordieu, 1989, p.8), Em outras palavras, esse poder não é visível ou coercitivo, mas atua na escala do consenso. Assim, as relações de comunicação se caracterizam sempre como uma relação de poder, e os indivíduos envolvidos buscam ampliar seu poder simbólico. Desse maneira,

> os sistemas simbólicos são instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam contribuindo assim para a submissão inconsciente dos dominados. (Bourdieu, 1989, p.11).

Comunicar, então, está diretamente ligado a ser atingido por esse poder simbólico em

seus diferentes universos e esferas, de modo que ao comunicar, os intelectuais estão perpetuando sua influência sob a classe subalterna, que é então receptora de determinadas mensagens.

Pelo outro lado da comunicação, ou seja, partindo daqueles que recebem as 'mensagens' propagadas pela classe dominante, conforme a visão de Bourdieu (1989), o autor argumenta que os indivíduos da classe subalterna estão sendo dominados e por isso, cabe o papel da interpretação dos discursos propagados pelos intelectuais dessa classe ‘superior’. No entanto, essa interpretação só se torna possível devido à existência de meios e materiais para a propagação de conteúdos, ou seja, ferramentas através das quais a classe dirigente difunde suas ideias. Dessa forma, ao explorar os canais que se destacam no cotidiano dos brasileiros hodiernamente, sabe-se que existe uma grande relevância concernente as mídias sociais. Buscar-se-á assim, retroceder à sua história e integração ao cotidiano brasileiro. Por meio dessa observação, tentar-se-á identificar como elas se tornaram esse meio para compartilhamento de publicações e comunicações, em outras palavras, como se tornaram uma ferramenta para a disseminação desse poder simbólico e invisível.

Para iniciar nosso estudo sobre as mídias sociais, é importante destacar a diferença existente entre os termos redes e mídias sociais. Nesse sentido, “confunde-se muito redes sociais com mídias sociais, que, apesar de estarem no mesmo universo, são coisas distintas. Mídia social é o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar” (Ciribeli; Paiva, 2011 p.59). Assim, torna-se percetível que as redes sociais tratam da união de indivíduos para discutir sobre determinado assunto e as mídias socias são um dos meios pelos quais essas redes se encontraram para realizar sua comunicação. Desse modo, neste capítulo busca-se refletir sobre o histórico e a inserção das mídias sociais no ambiente virtual comunicativo brasileiro.

Para entender como as mídias sociais foram introduzidas no Brasil, é preciso remontar à sua gênese dentro do cenário internacional. O surgimento das mídias sociais somente foi possível após o avanço tecnológico ocorrido na segunda metade do século XX — especialmente nos anos de 1994 e 1995 — quando os serviços privados de internet (ISPs) se popularizaram nos Estados Unidos da América levando indivíduos a utilizarem o serviço e contratarem redes domésticas para conexão. Neste momento, surgiram os primeiros

usuários da internet que participavam de fóruns e outros ambientes digitais para expor suas opiniões e participarem de debates. Foram esses os primeiros passos para formação de uma cadeia global comunicativa similar a que temos na contemporaneidade, conforme Sajithra e Patil (2013) argumentam.

Posteriormente, se deu a inserção de canais para além dos fóruns abrindo espaço para *blogs*, *sites* de compartilhamento de vídeos, mídias sociais e outros; ampliando, assim, a recém iniciada rede de comunicação. Rapidamente, as facilidades e os benefícios do uso dos ISPs fizeram com que essa ferramenta se espalhasse pelo globo, como apontam Sajithra e Patil (2013). João Paulo Ciribeli e Victor Hugo Pereira Paiva (2011), demonstram, no caso do Brasil, que a conexão à internet gradativamente se expandiu para as residências, conquistando seu espaço e apreço dos cidadãos do país.

Apesar da rápida adesão a internet e adaptação as mudanças nos paradigmas de comunicação no Brasil, a distribuição de banda larga não ocorre de uma maneira linear para os seus mais de 200 milhões de habitantes. Visto o vasto território brasileiro de 8.5 milhões de km2 existem limitações para entregar banda larga de qualidade nas áreas rurais e remotas, o que acarreta na desigualdade do acesso a internet no país (OCDE, 2020). A transformação digital instiga a inclusão, mas os atuais padrões de adoção digital no Brasil sinalizam um risco — a desigualdade digital pode agravar a já existente desigualdade social, aumentando assim a exclusão. Portanto, é fundamental garantir a disponibilidade de serviços de comunicação fixa e móvel a preços competitivos no país para impulsionar essa transformação digital de forma mais igualitária, pois ainda que o cadastro nas mídias sociais que possuem destaque no país (Facebook, Twitter, Whatsapp, Instagram…) seja gratuito se faz necessária a conexão, que tem ônus, para as utilizar.

O cenário digital no país foi ainda mais expandido durante a Pandemia de COVID-19. O uso da banda larga foi incentivado, afinal foi necessária a adoção do ensino remoto e até mesmo da telemedicina para que os cidadãos se adequassem a nova realidade que a crise sanitária gerou. A partir dessa realidade de maior necessidade do acesso a internet, o perfil do usuário de internet no Brasil, atingiu em 2020, 87% da população com dez anos ou mais, equivalente a cerca de 164 milhões de pessoas, com um aumento de 8% em relação à pesquisa anterior, no ano de 2019. No entanto, 11,8 milhões de domicílios ainda estavam

sem computador e internet, a maioria das classes DE, demonstrando assim como as classes mais abastadas da sociedade tendem a possuir maiores recursos digitais, contudo não exclui o acesso dos demais. A banda larga móvel supera a banda larga fixa, especialmente em domicílios urbanos. A maioria dos usuários acessa a internet em casa, seguido pela casa de outra pessoa e local de trabalho, sendo o acesso no trabalho mais comum entre aqueles com ensino superior. As atividades online mais frequentes são relacionadas à comunicação, como mídias sociais e mensagens instantâneas (Barbosa, 2022, s/p).

Desse modo, entende-se que com a expansão global da internet, sua chegada no Brasil não tardou e logo foi sendo incorporada no cotidiano dos cidadãos, tendo atualmente grande apresso por todos e usabilidade em seus cotidianos, para se comunicar, se entreter, dentre outras usabildiades. Para Ciribeli e Paiva (2011), o primeiro site que possibilitava uma conexão para dialogar com outros usuários e que ganhou espaço no país foi o Orkut. Posteriormente, houve a chegada do Facebook, que já tinha certo destaque com usuários internacionais. Concomitante a este momento, o Twitter também ganhava destaque entre os internautas brasileiros, possibilitando aos usuários exporem suas opiniões em 140 caracteres. Já em 2010, relata Silmara da Silva Ferreira (2013), foi a vez do Instagram se popularizar no país, combinando serviços de compartilhamento de foto, localização e bate-papo virtual. O universo virtual foi gradativamente se expandindo e se popularizando; o que possibilitou o compartilhamento de informações, fotos, ideologias e propagandas cada vez mais rápido, aproximando, assim, as existentes redes sociais, que se uniam no compartilhamento de valores e objetivos comuns. Isso alterou, através desses novos canais, cada vez mais a maneira da sociedade civil de se comunicar.

A partir do discutido, é possível perceber como a comunicação virtual iniciou um processo que possibilitou a interação de diferentes indivíduos e grupos através de conversas instantâneas mediadas por computadores ou outros aparelhos, sendo reforçado pelo período pandêmico. Independentemente da distância territorial entre os indivíduos, eles podem estar conectados e trocando mensagens, possibilitando a aproximação de pessoas que partilham interesses, ideias e ideais, e trazendo à tona a oportunidade de disseminar informação – tal como desinformação – de maneira pública e instantânea (Malloy, 2016). Ou seja, as mídias sociais modificaram a forma de nos comunicarmos ao inserirem no cotidiano a possibilidade de uma comunicação instantânea e efetiva.

> O advento da telecomunicação trouxe uma disjunção entre o espaço e o tempo, no sentido de que o distanciamento espacial não mais implicava o distanciamento temporal. Informação e conteúdo simbólico podiam ser transmitidos para distâncias cada vez maiores em um tempo cada vez menor. (Thompson, 2002, p.36).

Desse modo, visto os benefícios e as facilidades advindas com o fenômeno das mídias sociais, cada dia mais pessoas, foram aderindo e se integrando a esse mundo digital. Indo para além da realidade brasileira anteriormente apresentada, segundo o portal de notícias das Nações Unidas (ONU), em um censo divulgado em 2022, existem 5,3 bilhões de usuários da internet no mundo (ONU, 2022, s/p); ou seja, ainda que existam muitos cidadãos ao redor do mundo sem acesso à conexão, há uma maioria expressiva que se encontra conectada. Isso demonstra como ambiente virtual é central na propagação de ideias atualmente, especialmente por se tratar de um ambiente o qual todos podem criar uma conta em diferentes plataformas de forma gratuita e igualmente sem ônus acompanhar diferentes pessoas, grupos e instituições. Esse avanço apresentado, facilita que grupos que partilham ideais semelhantes e pertençam a classe dirigente tenham um espaço que facilmente pode alcançar milhares de pessoas.

Portanto, é possível compreender o papel e a influência das mídias sociais em nosso cotidiano, destacando a maneira pela qual são empregues como uma plataforma de comunicação. No entanto, surge um desafio significativo associado à sua utilização pouco regulamentada, afinal tratando-se de um mecanismo relativamente novo, como apontado anteriormente, ainda passa por processos de regulamentação, tendo sido aprovada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), por exemplo, somente no ano de 2019, havendo dessa maneira, um longo caminho pela frente tangente a essa regulamentação. Partindo dessa percepção da ausência de regulamentações, nota-se um posicionamento acerca das mídias sociais como um ambiente propício à liberdade de expressão irrestrita, onde qualquer argumento é frequentemente respaldado pela alegação de que se trata de uma mera opinião pessoal, gerando assim a propagação de diversos conteúdos que podem ou não ser verídicos e que em alguns casos carecem de aprofundamento, tornando-se assim uma ‘informação’ enviesada ou mesmo desinformação.

O ambiente digital, dessa forma, transformou-se em um espaço repleto de oportunidades para a divulgação de diversos conteúdos, o que alterou substancialmente nosso modo de

comunicação e forneceu um meio para que intelectuais da classe dirigente promovam de maneira imediata as agendas das instituições e organizações que representam, tornando-as frequentemente instrumentos dessa classe em sua busca por influência e poder. Assim, ao deparar-nos com uma publicação de determinada instituição, é interessante entender quem eles são e quais são as pessoas que a integram para assim compreender de onde partem. Por isso, no próximo capítulo voltar-se-á para uma análise acerca do que são os *think tanks*, e quem é o Instituto Mises Brasil, buscando compreender como eles descrevem sua atuação e apresentando as pessoas listadas em seus canais de comunicação como membros especialistas do instituto.

4. O INSTITUTO MISESS BRASIL: HISTÓRIA, ATUAÇÃO E MEMBROS

O termo *think tank* é utilizado para dizer respeito a:

> Organizações sem fins lucrativos que conduzem e divulgam pesquisas e ideias sobre questões de políticas públicas. Politicamente, os think tanks são instituições agressivas que buscam ativamente maximizar a credibilidade pública e o acesso político para tornar sua expertise e ideias influentes na formulação de políticas[5] (Rich, 2004, p.11).

Tendo isso em vista, compreende-se que os *think tanks*, abordados na teoria gramsciana como aparelhos privados de hegemonia, estão profundamente alinhados com a disseminação de ideologias. Eles são capazes de abordar e se relacionar com diversas áreas do conhecimento na sociedade civil, com o objetivo constante de exercer influência sobre as questões de políticas públicas. Essas instituições buscam ativamente exercer essa influência, atuando em múltiplos domínios, como a discussão de temas relacionados à política, economia e cultura. Realizando isso por meio de diversos canais de comunicação, incluindo seus *websites* e plataformas de mídia social. Atuando em todos esses sentidos, sob uma roupagem de disseminadores de informações sem fins lucrativos (Rich, 2004).

O advento dos *think tanks* teve notável destaque nos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, quando foi introduzido "para caracterizar o ambiente seguro no qual especialistas militares e civis estavam situados para desenvolver planos de invasão e outras estratégias militares" (Mcgann; Weaver, 2017, p.2, tradução própria)[6]. Após o fim da guerra, o termo continuou a ser utilizado, sendo aplicado a ambientes que contavam com pesquisadores contratados. Eles se dedicavam a combinar o planejamento militar com decisões de pesquisa e desenvolvimento — a exemplo da Rand Corporation, que avaliou o programa dos militares no período da guerra e como poderiam se utilizar das pesquisas realizadas na continuidade dos dias após o fim da guerra. Assim, somente em 1960, esses *think tanks* passaram a ser utilizados para descrever outros grupos de especialistas, ultrapassando a esfera militar e adentrando em grupos preocupados com as relações internacionais e com questões estratégicas. Nos anos 1970, o termo passou a ser amplamente utilizado, aos moldes de como

---

[5] Traduzido do inglês: nonprofit organizations that conduct and disseminate research and ideas on public policy issues. Politically, think tanks are aggressive institutions that actively seek to maximize public credibility and political access to make their expertise and ideas influential in policy making.

[6] Traduzido do inglês: to characterize the secure environment in which military and civilian experts were situated so that they could develop invasion plans and other military strategies.

o concebemos hoje, para além de questões de política externa e estratégia de defesa, tangenciando questões políticas, econômicas e sociais (Mcgann; Weaver, 2017)[7].

Dessa forma, a concepção de *think tank*, que inicialmente ganhou destaque nos EUA dentro do âmbito militar, expandiu-se rapidamente para além de suas fonteiras e passou a abranger uma variedade de temas e instituições. Essas organizações, ao menos formalmente, possuíam a premissa de ser uma organização sem fins lucrativos, não governamental e com o objetivo de disseminar algum 'conhecimento'. É sabido que tais instituições se espalharam ao redor do globo ao longo dos anos, chegando inclusive no Brasil, país que possui segundo a Escola Nacional de Administração Pública - Enap (2021) mais de 100 think tanks e dentre eles se encontra o Instituto Mises Brasil.

Antes de adentrarmos no Instituto Mises Brasil, é relevante entender o surgimento do Instituto Mises. O primeiro Instituto Mises foi fundado por Llewellyn Rockwell Jr. em 1982, com sede em Auburn, no Alabama (EUA), e tinha como objetivo a difusão das ideias de Ludwig Von Mises (que havia falecido em 1973, aos 92 anos de idade). Nesse contexto, "O Instituto Mises publica revistas acadêmicas e livros, e oferece cursos em economia austríaca de nível elementar, intermediário e avançado, que atraem um número crescente de estudantes e professores[8]", (Mises Institute, 2023, s/p). O Instituto Mises, surgiu então com essa premissa de propagar as ideias misesianas e ganhou ainda mais visibilidade após a queda da União Soviética e a ascensão da ideia de livre mercado – o que levou à atração de intelectuais das mais diversas áreas do conhecimento e à expansão mundial do instituto (Mises Institute, 2023).

Com a expansão do instituto, outros países fundaram suas adaptações, voltadas para o estudo de política, econômica e outras questões sociais sob a perspectiva da Escola Austríaca, como é o caso do Instituto Acton na Argentina e do Instituto Juan de Mariana na Espanha. No Brasil, por sua vez, também existe uma adaptação que carrega o nome de Mises, sendo o Instituto Mises Brasil. Em comparação ao Instituto Mises estadunidense,

---

[7] Destaca-se que os acadêmicos americanos James G. McGann e R. Kent Weaver adotam uma abordagem institucionalista em seus estudos. É importante notar que essa abordagem não se baseia na perspectiva gramsciana adotada neste trabalho. Contudo, eles estão sendo mencionados neste contexto apenas para fins de apresentação inicial, contribuindo para uma visão cronológica sobre o uso do termo *think tanks.*

[8] Tradução do inglês: The Mises Institute publishes scholarly journals and books, and offers courses in elementary, intermediate and advanced Austrian economics, which attract increasing numbers of students and professors.

que foi fundado em 1982, nota-se uma chegada mais tardia dessa adaptação brasileira, ocorrendo somente em 2007. Esse atraso pode ser relacionado, como destacam Vidal e Brum (2020), à coincidência com a posse de governos de viés mais desenvolvimentista, como foi o mandato petista de 2002 no país. Desse modo, o Instituto Mises Brasil surgiu assumindo assim uma posição contrária às ideias propagadas por esse governo.

Nesse contexto, o Instituto Mises Brasil, subsequente à posse do primeiro mandato petista na presidência, se autodenomina como "uma associação voltada à produção e à disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais que promove os princípios de livre mercado e de uma sociedade livre" (IMB, 2022, s/p). Atualmente, o presidente da instituição é Hélio Marcos Coutinho Beltrão – filho do ex-ministro dos governos militares de Costa e Silva e de Figueiredo, Hélio Marcos Pena Beltrão. Ademais, a instituição destaca em seu website e em suas mídias sociais que possui a pretensão de promover ensinamentos advindos da Escola Austríaca, enfatizando a importância teórica dessa escola dentro das Ciências Econômicas e Sociais – supostamente para além do empirismo numérico. Além disso, se apoiam em pontos chaves do neoliberalismo, como destacado em seu *website,* buscam "Defender a economia de mercado, a propriedade privada, e a paz nas relações interpessoais, e opor-se às intervenções estatais nos mercados e na sociedade" (IMB, 2023, s/p). Em resumo, é com base nesses princípios que seus intelectuais escrevem seus artigos, publicações e outros materiais para serem divulgados.

Em sua página na internet, além da defesa de ideais de liberdade e nos próprios ensinamentos de Ludwig Von Mises, o IMB traz uma explicação sobre a economia austríaca. Segundo o instituto, essa linha de pensamento teve início no século XV, a partir da busca dos seguidores de São Tomás de Aquino (chamados de Escolásticos Tardios), por explicar a completa extensão humana e organização social. Estes seguidores defendiam os direitos de propriedade, da liberdade de comércio e de contrato, e ainda se opunham aos impostos colocados pelo governo, ao sistema de controle de preços e às regulamentações que inibiam a livre iniciativa. Assim, a partir destes estudiosos da Escola Austríaca, temos o exemplo de alguns economistas liberais clássicos que, posteriormente, influenciaram a formação do jovem Mises – que seguiu nessa linha de pesquisa e mais tarde realizou suas próprias publicações influenciando outros pesquisadores (IMB, 2022).

Nesse sentido, Ludwig von Mises foi uma figura relevante para a história da Escola Austríaca. Enquanto conselheiro da Câmara Austríaca do Comércio, buscou tratar do dinheiro/moeda em suas pesquisas, indo além do que havia sido tratado por seu antecessor, Böehm-Bawerk, reconhecido como responsável pela solidificação da Escola Austríaca anteriormente à Mises (IMB, 2022). Assim, em 1912, o jovem Mises publicou ‘A Teoria da Moeda e do Crédito’ (1912). Na obra, apresentou como a teoria da utilidade material é aplicada à moeda e deduziu seu "teorema da regressão” (IMB, 2022, s/p). Um ano depois, foi nomeado para ser parte do corpo docente da Universidade de Viena. Contudo, sua carreira foi interrompida por quatro anos, quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Ao fim da guerra, publicou ‘ Nação, Estado e a Economia’ (1919) e ganhou notoriedade nos Estados Unidos da América (IMB, 2022).

Tangenciando o prefácio do livro ‘Intervencionismo Uma Análise Econômica’ (2010), de Bettina Bien Greaves, temos mais detalhes acerca da vida de Ludwig Von Mises e ainda um rápido resumo do que prega a Escola Austríaca que teve influência direta na consagração da fama de Mises:

> A teoria da escola austríaca difere de outras correntes de pensamento econômico por não lidar com agregados, números globais ou dados históricos. Sua abordagem é feita a partir da micro, e não da macroeconomia, e ela procura explicar os fenômenos econômicos a partir das ações individuais, do valor subjetivo que cada participante do mercado atribui a um determinado bem ou serviço. A visão austríaca da economia é a de um gigantesco leilão, onde cada participante está sempre fazendo um lance para adquirir os bens e serviços que deseja e, ao mesmo tempo, oferecendo algo de que disponha em troca. Partindo da ação individual, passo a passo, com raciocínio lógico, Mises e seus companheiros da escola austríaca foram capazes de explicar a evolução gradual de preços, salários, moeda, produção, comércio, e assim por diante. (Greaves, 1999, p. 9)

Passado esse primeiro período do século XX, no qual Mises realizou a publicação de suas primeiras obras, e ocorreram as duas grandes guerras, o mundo entra no que posteriormente se caracterizou como um sistema mundial bipolar – isto é, a guerra fria entre o socialismo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o capitalismo dos EUA. Em suas publicações subsequentes a esse período, Mises se opôs ao regime socialista soviético. Para o autor, o socialismo não permitia a existência da propriedade privada, troca de bens de capital e resultaria no caos total e até mesmo no fim da civilização (Mises,1999, s/p). Mises também escreveu uma série de ensaios em defesa do método dedutivo na Economia, o qual ele mais tarde chamaria de praxeologia (ou, a lógica da

ação), e fundou o Austrian Institute for Business Cycle Research (Instituto Austríaco para a Pesquisa dos Ciclos Econômicos). Já no ano de 1949, publicou 'Ação Humana' sua obra máxima, de acordo com o Instituto Mises Brasil.

O surgimento desse trabalho foi o ponto crucial para o início de sua trajetória na história da Escola Austríaca, que posteriormente contou com outros nomes, como Friedrich Hayek e Murray N. Rothbarde. O livro 'Ação Humana' foi tão relevante para os economistas dessa linha de pesquisa que permanece como o tratado econômico que define a Escola Austríaca. No entanto, apesar do suposto prestígio associada a essa obra pelos seguidores da Escola, ela não foi bem recebida no meio econômico, que já havia dado uma guinada decisiva rumo ao keynesianismo[9] (IMB, 2022, s/p). Como destacado em nota pela editora: "Mises foi prolífico. […] Entretanto, seus argumentos foram abafados pela enorme popularidade das doutrinas macroeconômicas de John Maynard Keynes, cujas propostas de intervenção do governo para fazer gastos públicos tinham grande aceitação entre os políticos." (Greaves, 1999, p. 9). Desse modo, o Keynesianismo ganhava popularidade e destaque entre políticos e economistas. Apesar desse apresso pelo Keynesianismo entre os políticos, na década dos anos de 1970, os seguidores da Economia Austríaca trabalhavam para retomar seu debate dentro da academia, e esse esforço foi fortalecido quando o Prêmio Nobel de Economia foi concedido a Friedrich August von Hayek, em 1974. Nesse sentido, Hayek passa a ser considerado um dos 'pais' do neoliberalismo e um importante e dedicado aluno de Mises.

Dado esse cenário promissor em relação ao reavivamento do ideário neoliberal e pró-mercado, em virtude do prêmio Nobel concedido a Hayek, não tardou a surgirem organizações para estudar e propagar essas ideias, como a Atlas Economic Research Foundation, em 1981 (posteriormente chamada Atlas Network), fundada por Antony Fisher, sendo um importante *think tank* hodiernamente (Rocha, 2018). Já em 1982, Mises criaria sua própria fundação:

---

[9] A doutrina keynesiana ficou conhecida como uma revisão da 'teoria liberal', defendendo a intervenção estatal na economia para evitar recessões e garantir o pleno emprego. Mark Lautzenheiser enfatiza essa visão no livro "História Do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica" (2021) ao trazer o seguinte exemplo: "A depressão da década de 1930 arrastou-se até a eclosão da Segunda Guerra Mundial. […] Entretanto, quando os vários governos começaram a aumentar rapidamente a produção de armas, o desemprego começou a diminuir. Durante os anos da guerra, sob o estímulo de enormes gastos governamentais, a maioria das economias capitalistas se transformou rapidamente, passando de uma situação de grave desemprego para uma escassez aguda de mão de obra" (HUNT; LAUTZENHEISER, 2021, p. 577).

> [...] com a ajuda de Margot von Mises (esposa de Mises) bem como de Hayek e Hazlitt, forneceu um escopo de novas oportunidades tanto para Rothbard quanto para a Escola Austríaca. Através de uma corrente contínua de conferências acadêmicas, seminários, livros, monografias, boletins informativos, estudos, e até mesmo filmes, Rothbard e o Mises Institute transportaram a Escola Austríaca para a era pós-socialista" (IMB, 2023, s/p).

O Mises Institute atua, assim, produzindo os mais variados materiais (artigos, textos curtos, publicações em mídias sociais, entre outros) e sua adaptação no Brasil tem a mesma premissa – contando ainda com um programa de pós-graduação que denominado Mises Academy e fornecem cursos de Economia da Escola Austríaca e outro curso de Direito, Ciência Política e Liberalismo. O IMB busca, para além dos ensinamentos da Escola Austríaca, propagar os escritos do próprio Ludwing von Mises através da tradução de suas obras. Ademais, o instituto faz uso de *website* e de mídias sociais, como canais de comunicação através dos quais alcançam milhares de pessoas. Contudo, tal atuação não seria possível sem a existência dos intelectuais do instituto, pois como vimos em Gramsci (1971), os intelectuais são reconhecidos por sua capacidade de disseminar ideias e aspirações da sua classe pertencente para outras. Por isso, tem-se a seguir uma tabela com os membros do IMB retirado do *website* do instituto no ano de 2023, trazendo assim quem são as pessoas que ocupam o quadro de membros dentro do instituto e qual sua área de atuação.

Tabela 1 - Especialistas Instituto Mises Brasil (2023)

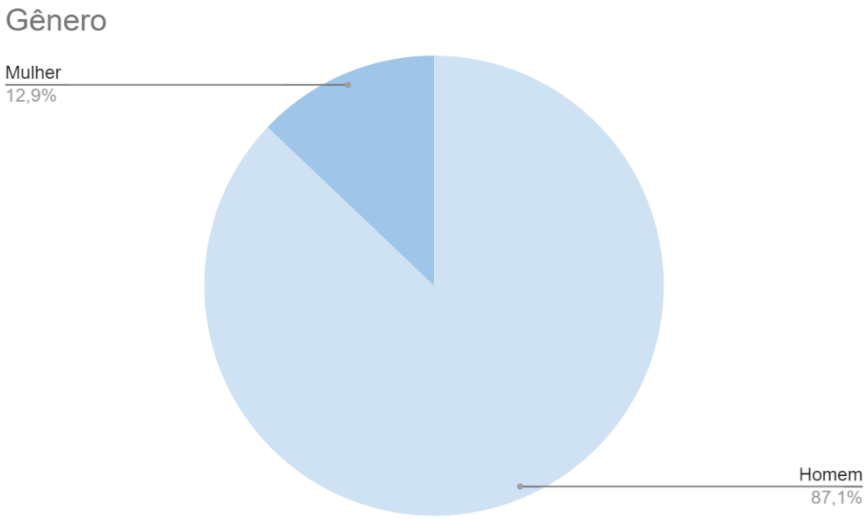
Especialista	**Área de Atuação**
Helio Beltrão	Investidor
Fabio Barbieri	Economista
Leandro Roque	Economista
Adriano Gianturco	Cientista Político
Adriano Paranaiba	Economista
Adrualdo Catão	Advogado
André Luiz Santa Cruz Ramos	Advogado
Antony Mueller	Economista
Christian Vonbu	Economista
Dennys Garcia Xavier	Professor de Filosofia
Felipe Rosa	Economista
Fernando D'Andrea	Engenheiro
Fernando Ulrich	Economista
Geanluca Lorenzon	Advogado
Guilherme Benezra	Administrador
Gustavo Maultasch	Diplomata
Ives Braghittoni	Professor e Advogado
João Daniel Ruettimann	Internacionalista
José Manuel Moreira	Economista
José Maria Rodriguez Ramos	Economista
Lucas Fiuza	Empreendedor
Marco Palhares de Barros	Mercado Financeiro
Marco Poli	Investidor anjo e Professor
Mariana Diniz Lion	Advogada
Mariana Piaia Abreu	Doutora em Economia
Mariangela Ghizellini	Mestranda em economia
Martim Vasques da Cunha	Filosofo
Rafael Gonçalves	Empreendedor
Renata Barreto	Economista
Rodrigo Saraiva Marinho	Advogado
Thiago Guterres	Advogado

Fonte: Elaboração própria com base no *website* do IMB (2023).

A partir da tabela apresentada, torna-se evidente que o corpo de membros do instituto é predominantemente composto por indivíduos do sexo masculino, com formações nas áreas de economia e direito. Com base nessas informações, é possível inferir que esses membros fazem parte de uma classe privilegiada brasileira, caracterizada pelo nível de educação, com formação acadêmica, e pelo gênero, uma vez que existem diferenças no tratamento entre homens e mulheres em nossa sociedade e ainda seu grau de escolaridade pode ampliar seu acesso a diferentes ambientes. Além disso, sendo homens, não enfrentam algumas das adversidades que mulheres tendem a vivenciar. Em consonância com os conceitos discutidos por Gramsci (1971), esses indivíduos representam o 'modelo ideal de cidadão', que são homens, letrados e que fazem parte de uma rede social que valoriza a manutenção hegemônica do sistema. Eles desempenham o papel de 'funcionários' da superestrutura, difundindo ideologias conservadoras sob uma roupagem da liberdade e de democracia.

É importante ressaltar que esses 'especialistas', como são designados pelo instituto, são os intelectuais que gozam de um suposto prestígio que facilita a aceitação e confiança em suas opiniões, contribuindo assim para a manutenção do *status quo*. Para ilustrar de maneira mais clara a discrepância de gênero dentro do instituto, apresenta-se o gráfico a seguir, que demonstra a distribuição percentual de homens e mulheres no corpo de especialistas do instituto. Conforme o gráfico, a composição é de 87,1% de membros homens e apenas 12,9% de membros mulheres. A partir dessa análise, pode-se compreender que, dada a predominância de homens na composição do quadro de especialistas, pode haver uma influência mais masculina na atuação e no posicionamento do instituto. Isso resulta na propagação de ideais mais valorizados pelos homens do que pelas mulheres e na negligência de assuntos que poderiam ser do interesse destas como pautas para discussão.

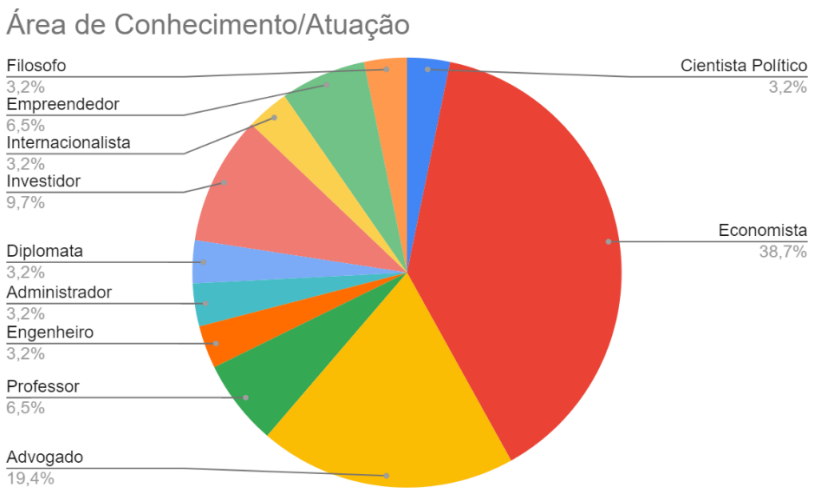
Figura 1: Gráfico com Gênero dos Membros do Instituto Mises Brasil



Fonte: Elaboração própria com base no *website* do IMB (2023)

Na sequência apresenta-se um segundo gráfico, o qual se volta para a divisão percentual das áreas de atuação dentro do instituto, também de acordo com seu quadro de especialistas. Nesse gráfico é possível observar que, dentre todas a atuações, predominam as áreas de economia, com 38,7% dos representantes, e direito, com 19,4% dos membros sendo advogados. Na sequência, tem-se professores, administradores, diplomatas, investidores entre outros, representando juntos 41,9% de áreas de atuação dos membros, o que demonstra uma pluralidade das áreas de atuação. Tal fator pode ser utilizado pelo instituto para defender seu posicionamento acerca de múltiplos temas que não necessariamente fazem parte de seu escopo inicial, conforme apresentado anteriormente. Essa atitude é justificada pela presença de membros com expertise ou afinidade com essas temáticas, que facilitam assim seu posicionamento estratégico na sociedade civil.

Figura 2: Gráfico com a Área de Conhecimento/Atuação dos membros do IMB



Fonte: Elaboração própria com base no *website* do IMB (2023)

Em síntese, a análise dos dados apresentados revela que os atuais membros do Instituto Mises Brasil são predominantemente do sexo masculino; além disso, é observado que a maioria desses membros possui formação nas Ciências Econômicas, seguido pelo campo do Direito. Essa predominância de profissionais da área econômica sugere uma inclinação para a valorização do mercado e implica a influência direta de suas profissões ao conduzirem suas análises e publicações para o instituto, afinal suas vivências e escolha de grupos para formarem suas redes sociais influenciam diretamente como veem e o que escrevem acerca da sociedade civil e para ela.

Ao explorar o perfil do Instituto Mises Brasil e de seus membros, notadamente caracterizados como homens e economistas, torna-se evidente que suas experiências individuais podem exercer uma influência significativa sobre a forma e o conteúdo das publicações que promovem. Portanto, é pertinente adotar uma perspectiva crítica ao examinar as publicações realizadas por esse grupo de intelectuais, uma vez que eles desempenham um papel central na produção e disseminação do conteúdo veiculado nas mídias sociais do referido instituto. Nesse sentido, o próximo capítulo do trabalho voltar-se-á para uma análise das mídias sociais do instituto, através de publicações selecionadas a partir do engajamento que receberam.

5. PUBLICAÇÕES MISES BRASIL: UMA ANÁLISE CATEGORIZADA

A partir do percurso delineado neste trabalho, agora dispomos de um arcabouço teórico que abrange tanto os princípios do consenso gramsciano quanto a compreensão das chamadas Guerras Híbridas. Este arcabouço será empregado na análise das publicações do IMB. Conforme mencionado anteriormente, a motivação central desta pesquisa é a análise dos mecanismos de propagação de conteúdos utilizados pelo IMB, com o intuito de analisar a construção discursiva empregada pelo instituto. Busca-se, dessa maneira, analisar seus esforços para influenciar a opinião pública e, simultaneamente, apoiar a manutenção de ideias com caráter neoliberal, que ainda, por vezes, incorporam valores considerados 'conservadores'. Assim, ao longo desse capítulo, apresentaremos algumas publicações do IMB, coletadas em suas páginas do Twitter e do Instagram, realizando uma análise acerca destas a partir dos conceitos de consenso e Guerras Híbridas.

5.1 Twitter

Para realizar esta análise, iniciaremos com o levantamento bibliográfico do Twitter do instituto. Nesse sentido, conforme Recuer o Zago aponta, o Twitter é uma "ferramenta de micro mensagens lançada em outubro de 2006, obtendo um rápido crescimento no mundo e no Brasil. Nela, originalmente, os usuários são convidados a responder à pergunta "o que você está fazendo?" em até 140 caracteres" (Recuero; Zago, 2009 p.81). No ano de 2023, completam-se 17 anos desde o lançamento desta plataforma, que mantém sua posição como uma das mais amplamente utilizadas no cenário brasileiro. Além de oferecer funcionalidades para a disseminação de opiniões por meio de publicações, essa mídia social também permite aos seus usuários o acompanhamento de indivíduos e organizações, vide o exemplo do IMB. Como previamente enfatizado em nossa seção introdutória, o IMB angariou uma audiência significativa, contabilizando um total de 56.300 seguidores em sua plataforma de mídia social, até o ano de 2022.

Com base nisso, surgiu o interesse por abordar justamente as publicações que obtiveram maior engajamento ao longo dos anos por parte dessas mais de 50 mil pessoas. Isso foi feito através da ferramenta Tweet Deck, que extrai as publicações que obtiveram mais curtidas em uma página do Twitter. Na análise aqui realizada, a publicação com

menos curtidas conta com 182 reações enquanto a publicação com maior número, conta com 23 mil curtidas. Dado essa extração, obteve-se 25 postagens, entre o período de 2018 a 2022, versando sobre política, economia, comunismo e sobre o próprio instituto. Dessas publicações, 15 tratam-se de postagens individuais, enquanto duas são casos denominados *thread* – que dizem respeito a conteúdos que foram dividas em partes, dada a limitação de caracteres da plataforma. Com base nessa extração, segue-se as tabelas com as publicações categorizadas.

Tabela 2: *Tweets* sobre política IMB

Título *tweet*	Data postagem
A retorno de um ex-presidiário à Presidência da República é atestado de falência moral de uma nação	30 de out de 2022
Que Deus tenha misericórdia dessa nação	30 de out de 2022
Fracassamos enquanto nação	30 de out de 2022
Vai ser o Presidente com maior dificuldades para governar da história republicana desde a redemocratização	30 de out de 2022
O libertarianismo, ao contrário do que muitos acreditam, não é uma filosofia que defende única e exclusivamente a propriedade privada. Havendo…link	30 de out de 2022
Votaram esperando Meirelles, receberão Haddad, Mantega, Boulos, Flávio Dino e Gleisi Hoffman	08 de nov de 2022
Lula foi eleito com uma diferença curtíssima. Vai entrar com uma rejeição alta e com um baixíssimo capital político. Vai ter que enfrentar um congresso majoritariamente de centro-direita, e um Senado recheado de ex-ministros do Bolsonaro.	30 de out de 2022

Terá pouca governabilidade	

Fonte: Elaboração própria com base no Twitter do IMB (2023)

Tabela 3: *Tweets* sobre economia IMB

Título *tweet*	Data postagem
+ Haddad defende ideia de moeda única entre países da América do Sul	07 de dez de 2022
Fato curioso é que a tese de mestrado de Haddad, em 1990, foi sobre a experiência socioeconômica da União Soviética A União Soviética caiu em 1991	07 de nov de 2022
"Todos querem viver às custas do Estado. Eles esquecem que o Estado vive às custas de todos" -F. Bastiat	18 de dez 2022
1. De acordo com os dados divulgados hoje pelo IBGE, a economia brasileira cresceu 1,14% em 2019. Houve dias notícias boas, que até foram divulgadas: No quarto trimestre de 2019, a economia cresceu 1,67% em relação ao quarto trimestre de 2018. (+)	05 de mar de 2020
2. O segundo semestre de 2019 foi o melhor, em termos de crescimento econômico, desde 2013. Em termos anualizados, o crescimento do segundo semestre foi de 2,3% (+) 3. No entanto, há algo ainda mais positivo que não foi ressaltado	05 e mar de 2020

pela mídia: a atividade econômica não só está crescendo com mais vigor do que o divulgado, como também está crescendo com mais qualidade. O PIB privado está subindo e o PIB estatal está caindo. (+) 4. Isso significa que o setor privado (que cria riqueza) está se expandindo e o setor estatal (que esbulha riquezas) está se contraindo. (E como a equação do PIB erroneamente considera que ambos são iguais, o resultado matemático acaba sendo injusto com a realidade) (+)	
5. Se esse arranjo for mantido (e este é o real desafio), haverá um sério risco de o país dar economicamente certo.	05 de mar de 2020

Fonte: Elaboração própria com base no *Twitter* do IMB (2023)

Tabela 4: *Tweets* sobre comunismo IMB

Título *tweet*	Data postagem
Na Romênia, época de Natal também é tempo de celebrar o fim do regime comunista. Confira a thread 1/9	25 de dez de 2022
Há 33 anos, a população romena decidiu dar fim ao regime comunista que por décadas aterrorizou o país. A revolução ocorreu em dezembro de 1989, com protestos que	25 de dez de 2022

culminaram no julgamento e execução, transmitidos pela televisão, do ditador Ceausescu e sua esposa	
O fim do regime comunista foi um reflexo das privações pelas quais o povo romeno passou.	25 de dez de 2022
Talvez uma das privações mais penosas foi o “programa científico de alimentação”, o qual estipulava quantidades máximas de produtos que uma pessoa podia comprar por mês	25 de dez de 2022
Os romenos acabavam tendo que passar várias horas parados em filas que se formavam perante prateleiras vazias. Tudo já era tristemente rotineiro	25 de dez de 2022
Em 1982, Nïcolau Ceausescu instituiu um “programa científico de alimentação” para o país, onde quantidades de leite, ovos, carne, peixe etc. eram listadas, ao mesmo tempo, como recomendações de dieta e como quotas permitidas para a compra	25 de dez de 2022
A medida que o tempo foi passando, essas rações se tornaram cada vez mais escassas. O cartão de racionamento, no entanto, não garantia que os alimentos de fato estariam disponíveis, de modo que a maioria desses produtos só era obtida se você fosse um dos primeiros da fila	25 de dez de 2022
Tendo acesso a filmes ocidentais contrabandeados, os romenos foram se tornando dolorosamente cientes de sua pobreza e isolamento. As revoltas populares foram se intensificando e a queda do regime comunista, algo inevitável, ocorreu antes do fim da década	25 de dez de 2022

Após 1990, os cardápios para a ceia de Natal dos romenos não mais foram submetidos a concessões institucionais – e nem os cardápios de nenhuma outra refeição	25 de dez de 2022
Mais de 100 anos após a Revolução Russa, o mistério continua: por que os horrores do nazismo são tão bem conhecidos e amplamente condenados, mas não os horrores do comunismo? Por que se ignora que as ideias comunistas não apenas… *link*	01 de jul de 2018

Fonte: Elaboração própria com base no *Twitter* do IMB (2023)

Tabela 5: *Tweets* sobre outros assuntos IMB

Título *tweet*	Data postagem
Informamos a todos os seguidores e àqueles que acompanham nosso trabalho que o nosso site foi hackeado hoje mais cedo e teve parte do seu conteúdo removido. Estamos trabalhando para resolver a situação e em breve o site voltará ao normal Nós fazemos a liberdade	03 de jun de 2020
Estamos de volta. E contamos com você para divulgar os primeiros artigos que foram removidos do site por hackers hoje cedo! Segue o fio. O que realmente é o facismo por Lew Rockwell: *link*	03 de jun de 2020

Fonte: Elaboração própria com base no *Twitter* do IMB (2023)

A análise dessas publicações tem por objetivo observar o conteúdo da comunicação do IMB, visto que esses *tweets* frequentemente utilizam frases sensacionalistas sobre diversos

temas, muitas vezes se distanciando de um rigor científico e enfatizando questões pontuais, sem discutir o neoliberalismo em si. Tais discursos podem ter diversas consequências, considerando o alcance que têm, e podem entrar em conflito com a ideia de liberdade, que afirmam ser seu princípio fundamental, e as mensagens que disseminam. Partindo dessa perspectiva, podemos retomar o autor neogramsciano das Relações Internacionais, Robert Cox, a partir do qual se desenvolve a ideia de que toda teoria é escrita por alguém com um propósito. Nesse mesmo sentido, podemos considerar que toda publicação é escrita por alguém e também é produzida com algum propósito. Em outras palavras, mesmo que indiretamente, essas publicações possuem um objetivo subjacente, e o objetivo de nossa análise é observar nessas postagens a existência de uma tentativa de influenciar a opinião pública.

A começar pelo eixo ‘Política’, tem-se, em um primeiro momento, *twee*ts a respeito da eleição para a Presidência da República no ano de 2022 no Brasil. A sequência que trata dessa temática inicia com "A retorno de um ex-presidiário à Presidência da República é um atestado de falência moral de uma nação", de 30 de outubro de 2022. Na postagem, há um erro gramatical em relação ao artigo "A" (*sic*), que não foi corrigido pelo responsável pela publicação. Contudo, isso não impacta no entendimento da micro mensagem, que foi publicada no ano em que Luís Inácio Lula da Silva (Lula) foi eleito pela terceira vez para assumir o cargo de Presidente da República. A publicação é sensacionalista, uma vez que ao empregar o termo ‘falência da nação’, sugere que uma única pessoa, ao assumir o poder executivo do país, seria capaz de colapsar toda a estrutura estatal. Além disso, a publicação destaca a posição de ex-presidiário do Presidente, o que pode aproximar o discurso do instituto às pessoas que se opõem à anulação do processo de 2021 que levou Lula à cadeia.

Na sequência das mensagens publicadas no Twitter do Instituto, no mesmo dia (30 de outubro de 2022) podemos ler o *tweet* "Que Deus tenha misericórdia dessa nação" (IMB, 2022, s/p) e "Fracassamos enquanto nação" (IMB, 2022, s/p). Novamente, retoma-se uma forma de discurso plenamente pessimista, colocando a ascensão de uma pessoa a chefe de Estado como uma catástrofe. Afinal, essas mensagens não tratam do plano de governo ou das propostas apresentadas pelo até aquele momento, recém-eleito candidato, apenas trazem publicações descrentes em relação ao futuro do país, sem justificar seu posicionamento de forma mais estruturada, ou debater sobre o tema a partir de uma visão

do neoliberalismo e da Escola Austríaca em si.

Posteriormente, no mesmo dia, deixaram de focar na figura de Lula e, em vez disso, publicaram: “Vai ser o Presidente com maior dificuldades para governar da história republicana desde a redemocratização” (IMB, 2022, s/p) e “Lula foi eleito com uma diferença curtíssima. Vai entrar com uma rejeição alta e com um baixíssimo capital político. Vai ter que enfrentar um congresso majoritariamente de centro-direita, e um Senado recheado de ex-ministros do Bolsonaro. Terá pouca governabilidade” (IMB, 2022, s/p). Essas publicações, ainda que não sejam uma *thread*, são complementares entre si para analisar o cenário político.

Considerando o cenário ocorrido nas eleições de 2022, Luís Inácio Lula da Silva, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), emergiu como vitorioso no segundo turno das eleições, derrotando Jair Bolsonaro, representante do Partido Liberal (PL). Junto a sua eleição obteve-se uma maioria substancial dos deputados eleitos pertencentes ao partido de seu oponente. A partir disso, pode-se entender a visão pessimista do instituto. Para uma compreensão em números, dos 513 deputados eleitos que compõem a Câmara, 99 deles são do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, seguido por 68 que são filiados ao PT e então completados por candidatos eleitos de variados partidos. Isso, em termos percentuais, demonstra que os deputados de oposição ao partido do executivo representam quase 20% do total da bancada. Assim, em uma análise do instituto, esse fato foi visto como uma possível dificuldade de governabilidade durante o mandato de Lula e outras questões relacionadas à Câmara de Deputados.

Desse modo, a eleição de Lula ocorreu já com a expectativa de desafios durante o futuro governo, e, para entender esse posicionamento do IMB, foi necessário recorrer às duas publicações supracitadas de modo a aprofundar as ideias trazidas em seu discurso, que podem se relacionar diretamente com a ideia de manipulação da superestrutura de Gramsci (2017) ao observarmos o papel dos intelectuais disseminando uma descrença e visão negativa ao governo que assumiria. A partir das publicações, percebe-se que elas mesclam opiniões extremistas com análises do cenário político. É possível observar nos textos um posicionamento negativo e contrário ao atual Presidente, ao mesmo tempo em que

reconhecem que, de acordo com a nossa Constituição, a governabilidade está dividida entre vários poderes. Realizando esse reconhecimento da divisão dos poderes, destacam que governar requer apoio, e que existe uma influência direta daqueles eleitos para o Legislativo nas decisões governamentais. Sendo, a partir do apresentado, possível observar que ainda que tenham uma visão negativa referente ao governo petista, reconhecem que uma única pessoa não é capaz de conduzir toda a estrutura estatal de forma isolada.

Em 08 de novembro do mesmo ano, o Instituto Mises Brasil (IMB) continuou sua análise das eleições com a seguinte postagem: "Votaram esperando Meirelles, receberão Haddad, Mantega, Boulos, Flávio Dino e Gleisi Hoffman" (IMB, 2022, s/p). Nesse contexto, o Instituto realizou uma exploração dos possíveis nomes que poderiam ocupar os ministérios durante o mandato do novo Presidente eleito. No entanto, mais uma vez, a publicação não se aprofundou nos motivos subjacentes a essa especulação e nem explicou o propósito da publicação em si. O que demonstra uma tentativa de alcançar um público específico: uma classe de eleitores que compartilha dessa perspetiva e expectativa em relação ao novo governo, além de tecer uma influencia sob a opinião daqueles que já os acompanham no Twitter.

Essa estratégia de comunicação adotada pelo IMB se alinha com uma ideia que Gramsci (1971) destacou em suas análises sobre a hegemonia cultural. Para Gramsci, essa estratégia visa promover a disseminação de um pensamento homogêneo, propagando o modelo ideal de ‘civilização’ e buscando influenciar a opinião pública de acordo com seus interesses e perspectivas políticas. Em outras palavras, essas publicações estabelecem uma dicotomia entre nomes de possíveis candidatos a comandar ministérios, de acordo com a perspectiva da classe dirigente, e aqueles que poderiam ser nomeados pelo Presidente, mas não são considerados ideais por eles. Desse modo, o IMB, ao projetar um futuro político, busca consolidar e disseminar uma visão específica do que considera adequado e, a partir disso, visam influenciar a opinião pública em consonância com seus próprios objetivos e ideologias.

No mesmo bloco que trouxe temas vinculados à política, há uma outra publicação mais antiga, de 26 de janeiro de 2019, que relata: “O libertarianismo, ao contrário do que muitos acreditam, não é uma filosofia que defende única e exclusivamente a propriedade

privada” (IMB, 2019, s/p). Na publicação, temos um elemento importante que é a divulgação de um artigo no *site* do próprio instituto, através de um *link*. Para além disso, apresentam o termo libertarianismo como a “ideologia política que tem a liberdade como seu principal valor e objetivo político. Para os libertários, o objetivo da política deve ser maximizar a autonomia e a liberdade de escolha, não sendo função do Estado promover a ordem ou a igualdade” (Mattos, 2017; s/p). Nesse sentido, aportam para suas publicações termos que estão dentro de suas ideologias e, assim, dentro dos artifícios que encontram, traçam suas operações para difusão de uma determinada ideia de mundo (e de mercado), se apoiando nos aparatos tecnológicos que trazem a possibilidade de alcançar milhares de pessoas de uma só vez.

No segundo bloco, relacionado ao campo econômico, encontramos novamente *tweets* publicados após a eleição de 2022, desta vez focados no atual Ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Haddad. O primeiro *tweet* é datado de 07 de novembro de 2022 e trata da tese de mestrado de Haddad, intitulada ‘O debate sobre o caráter socioeconômico do sistema soviético (1990)’ e disponível no repositório da Universidade de São Paulo. No entanto, na publicação em questão, não fica claro o posicionamento do instituto em relação a essa tese. Se considerarmos os ideais apresentados no capítulo anterior deste trabalho, pode-se presumir que o *tweet* tenha um tom crítico, uma vez que trata da tese sobre União Soviética, um governo considerado socialista. Porém, ao examinar o resumo da tese, encontra-se a seguinte frase: "O sistema soviético não representa um modo específico de produção, seja capitalista, socialista ou qualquer outro; tampouco representa um estágio embrionário de um novo modo de produção" (Haddad, 1990, s/p). Isso indica que a tese buscava uma análise do modelo soviético, não necessariamente declarando que era o mais promissor ou desfavorável. Portanto, o *tweet* que aborda esse tema como algo curioso não esclarece por que o considera assim e, mesmo quando relacionado às ideias que o instituto promove, não fica evidente qual era o propósito por trás dessa publicação. Desse modo, o instituto, que se posiciona como promotor de ensinamentos do neoliberalismo e da Escola Austríaca, ou seja, causas mais amplas e abstratas, organizou-se de tal forma a ser um palanque de críticas a um determinado governo antes mesmo que este assumisse o poder. Isso ocorreu com pouca ou nenhuma alusão à liberdade, ao neoliberalismo ou à Escola Austríaca, em si, que são os princípios fundamentais que o instituto diz promover.

O segundo *tweet* que aborda o atual ministro é datado de dezembro de 2022 e apresenta uma fala de Haddad que foi divulgada em jornais e revistas sobre a defesa de uma moeda única entre os países da América. Partindo do observado acerca dos conceitos que norteiam essa pesquisa e a própria definição da atuação do instituto realizada por eles, pode-se inferir que os intelectuais, ao publicarem isso, poderiam estar buscando uma rejeição para com o ministro e suas ideias antes mesmo que ele chegasse ao cargo, de modo a evitar o apresso por ideias não condizentes com àquelas legitimadas pela classe dirigente. Contudo, destaca-se que a fala se trata apenas de uma ideia em si e não um projeto legislativo, afinal o político não possuía confirmações oficiais acerca do comando de alguma pasta ministerial, de modo que se pode observar uma posição contrária por parte do instituto a essa fala, por não ser uma ideia que corrobore com os ideais neoliberais prezados pelo IMB.

Além disso, o quadro que traz as publicações concernentes à economia fornece um resumo sobre o PIB e o crescimento econômico no ano de 2019, encerrando sua *thread* com “10. Se esse arranjo for mantido (e este é o real desafio), haverá um sério risco de o país dar economicamente certo” (IMB, 2020, s/p). Isso sugere que havia uma perspectiva otimista em relação à economia brasileira naquele momento. No entanto, há uma crítica à forma como a equação do PIB é calculada, que equivale o setor estatal ao privado. Argumenta-se que o Estado "esbulha riquezas" (IMB, 2023, s/p), ou seja, que este apropria-se das riquezas, o que remete ao slogan do IMB "imposto é roubo" (IMB, 2023, s/p), uma vez que os impostos são tributos cobrados pelo Estado. Nesse sentido, o IMB adota uma postura sensacionalista, empregando frases para disseminar a ideia de que o Estado é um agente negativo que distorce e enfraquece a economia com suas políticas.

Por fim, o último *tweet* dentro do campo econômico que será aqui analisado traz o pensamento de Frédéric Bastiat, um economista e jornalista francês que viveu de 1801 a 1850. É importante observar que ele viveu e escreveu em um período em que a França passou por um regime monárquico, uma revolução e o posterior período napoleônico. Portanto, discutir o papel do Estado e viver ‘às custas’ dele tinha uma realidade muito diferente da atual. Assim, ao mencionar o autor com a frase “Todos querem viver às custas do Estado. Eles esquecem que o Estado vive às custas de todos” (IMB, 2020, s/p), nota-se outra vez um apelo à reflexão negativa acerca do Estado. Tal fator destaca o

posicionamento neoliberal do instituto, ou seja, sua atuação como aparelhos privados de hegemonia, que atuam propagando uma ideologia de diminuição da atuação estatal e manutenção do sistema capitalista, visando cada dia mais a não intervenção estatal e a ascensão do mercado. No entanto, é crucial reconhecer que muitos profissionais que contribuem para o mesmo mercado que impulsiona essa economia privada são formados por instituições públicas e ainda dependem e se beneficiam da atuação estatal. Não discutir essa coexistência entre o público e privado é por si uma fuga da realidade e uma alienação.

Dentro do contexto das publicações referentes ao comunismo, observa-se que nenhuma delas se relaciona ao contexto brasileiro. Os primeiros *tweets* exploram o tema do comunismo na Romênia, especificamente abordando seu declínio, enquanto o segundo *tweet* estabelece uma comparação entre o nazismo e o comunismo ao longo da história da humanidade, acompanhado pela promoção de um dos artigos do instituto. No que diz respeito aos *tweets* relacionados à Romênia, estes se caracterizam por fornecer uma narrativa factual dos eventos ocorridos naquele país. Chama a atenção o significativo nível de engajamento que essas publicações receberam, considerando que foram divulgadas na noite do feriado de Natal de 2022. Quanto à segunda publicação, ela adota uma abordagem que visa estabelecer uma comparação entre o comunismo e o nazismo, suscitando questões de natureza complexa que não podem ser adequadamente tratadas de forma simplista. Isso pode, consequentemente, levar a discussões que carecem de uma análise completa e que podem ser percebidas como tendenciosas, especialmente quando se tratam de temas abrangentes.

Por fim, as últimas publicações de maior engajamento do Twitter do instituto apenas trazem a informação que tiveram seu site hackeado e, posteriormente, que conseguiram recuperá-lo. Há um fator interessante, pois terminam uma dessas publicações com a frase “nós fazemos a liberdade” (IMB, 2018) – um dentre tantos lemas do instituto que recorrem em suas publicações, tal como em produtos como camisetas e canecas. No entanto, esse lema não é aprofundado. O que significa essa liberdade? Para quem é essa liberdade? Qual é o conceito de liberdade que o instituto promove? Essas são algumas das perguntas que podem surgir, pois, ao utilizar de seus intelectuais para propagar seus discursos, como observado, o instituto transmite uma ideia superficial e sensacionalista sobre os mais diversos temas, mas não aprofundam sua mensagem de modo a explicar de forma clara sua

visão de liberdade.

Pode-se concluir então como a postura do instituto em suas publicações no Twitter está diretamente relacionada à promoção de sua ideologia neoliberal e da manipulação da superestrutura atuando na manutenção da hegemonia da classe dirigente. Para isso, o IMB faz uso da mídia social como ferramentas de propaganda e influencia psicológica, trazendo valores abstratos como uma roupagem de liberdade para disseminar seus ideais. Essa postura de propagação de uma 'informação' revestida com a ideia de propagar liberdade e democracia pode ser lida na construção das Guerras Híbridas como trazido anteriormente através do pensamento de Korybo (2018). Desse modo, ao ler as publicações do IMB nota-se como abordam diferentes temas da sociedade civil e não se preocupam em aprofundar esses assuntos, trabalhando mais na construção de discursos que atraiam a atenção que aprofundando realmente naquilo que estão tratando. Contudo, o Twitter não é a única mídia social que será aqui abordada e na sequência tratar-se-á das publicações realizadas pelo IMB em seu Instagram, que além de trazer micro mensagens, também apresenta nas publicações imagens que ilustram aquilo que estão escrevendo.

5.2 Instagram

A segunda plataforma em que foi realizado o levantamento bibliográfico das publicações foi o Instagram. O Instagram foi lançado em 2010 e foi desenvolvido pelo engenheiro Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger com o propósito de ser uma plataforma nostálgica, remetendo à ideia das polaroides. Desde o seu lançamento, a ferramenta evoluiu e hoje possibilita o compartilhamento da localização dos usuários, músicas, vídeos e outras funcionalidades, além de permitir que os usuários sigam e acompanhem diferentes páginas (Piza, 2012). Como mencionado anteriormente, a página do IMB no Instagram conta com 166.000 seguidores, número levantado no ano 2022, cujo envolvimento por meio de curtidas, comentários e outras formas de interação com as publicações da referida instituição desempenha um papel crucial na promoção de sua notoriedade e popularidade. Nesta etapa do trabalho, iremos nos aprofundar na análise das publicações feitas pelo IMB na mídia social Instagram.

Para possibilitar a análise desse engajamento e identificar as publicações mais populares, foi utilizada a ferramenta Phantom Buster. Essa ferramenta oferece um sistema chamado de ‘extratores’, que permite a extração automática de informações específicas das publicações do Instagram. No entanto, a plataforma tem algumas limitações e não permite configurar o ano desejado para a extração de informações, por isso, devido ao alto volume de publicações na página do Instituto, conseguiu-se extrair automaticamente dados apenas das publicações de 2022. Neste ano, identificou-se que as publicações mais populares alcançaram entre 420 e 650 comentários. Esse dado orientou a busca manual pelas publicações de anos anteriores, seguindo a mesma abordagem optando por focar nos comentários, uma vez que o Instagram não exibe o número de curtidas nas publicações.

Durante nossa pesquisa, foram encontradas 13 publicações com alto volume de comentários, como supracitado, variando entre publicações que receberam de 420 a 650 comentários. Vale ressaltar que, diferente do Twitter, o Instagram é uma plataforma voltada principalmente para o compartilhamento de imagens, não micro mensagens, portanto, trabalhou-se aqui diretamente com as imagens. Além disso, para garantir a relevância das informações e não gerar conflitos ou exposição dos usuários que interagem com a página do instituto, foram realizadas edições nos comentários das publicações para eliminar quaisquer nomes não relacionados ao instituto. Desse modo, destaca-se apenas as frases/textos por eles mesmos propagados, excluindo os de pessoas não ligadas à instituição. Por fim ressalta-se que as publicações selecionadas foram categorizadas entre temas como: política, economia, educação, cultura e a pandemia de COVID-19. Tal categorização foi realizada a partir da observação dos assuntos e a maneira que são abordados pelo instituto em suas publicações, de modo que a observação dos discursos será realizada considerando cada um dos blocos, visto a semelhança entre as publicações neles alocadas.

5.2.1 Política

No primeiro subcapítulo, direcionamos nossa atenção ao eixo temático relacionado à política. A delimitação desse eixo foi fundamentada na análise das publicações que abordam o contexto do processo eleitoral de 2022 e as personalidades públicas associadas a ele. Assim, ao longo desta seção, apresentaremos as representações visuais contidas nas publicações escolhidas, assim como os textos associados a essas representações, as quais são conhecidas no contexto do ambiente virtual do Instagram como ‘legendas’.

A primeira publicação apresentada neste bloco exibe a figura de Fernando Haddad, que ocupa o cargo de Ministro da Fazenda no ano de 2023 e foi candidato à presidência da República no ano de 2018. Nessa imagem, Haddad está retratado atrás de uma máscara com a efígie do atual Presidente, Luís Inácio. A imagem é acompanhada da frase "Fernando Haddad Vem Aí!" (IMB, 2022, s/p). Essa representação imagética é complementada por uma legenda na publicação que caracteriza Fernando Haddad como uma figura de orientação marxista, destacando sua formação como intelectual pela na Universidade de São Paulo (USP), e o descreve como um defensor das ideias socialistas. Em virtude dessas características, é apresentado pelo instituto como um potencial risco para a liberdade, devido à sua inclinação ideológica.

Figura 3: Fernando Haddad Vem Aí!

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2022)[10]

A segunda publicação em análise, apresenta uma imagem com o atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado de outras personalidades políticas. Essa imagem é composta pela frase "Lula não foi inocentado" (IMB, 2022, s/p). Junto à imagem descrita, tem-se uma legenda que busca abordar o fato de que Lula não foi absolvido de suas acusações, mas sim que tais acusações foram anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF)

[10] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Clyl4gcJpdL/. Acesso em: 19 set. 2023.

devido a alegações de irregularidades no procedimento legal. Essa legenda traz a ideia de que o processo poderia ter sido reaberto, não fosse pela morosidade do sistema judicial brasileiro. O discurso do instituto então é concluído destacando que a ausência de acusações pendentes não implica necessariamente na inocência do político.

Figura 4: Lula não foi inocentado

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2022)[11]

A terceira publicação sob análise neste eixo temático apresenta uma imagem do ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, acompanhada da frase "Eu votei e não me arrependo, mas agora eu tô com medo" (IMB, 2022, s/p). Além disso, essa imagem é complementada por uma legenda que avalia o voto de Fraga como sendo inicialmente firme e convicto, enquanto a posterior declaração ‘não me arrependo’ é caracterizada como demagógica. Isso implica que Armínio Fraga alegaria a ausência de arrependimento apenas para agradar aos interesses populares, suscitando dúvidas acerca da veracidade de tal afirmação.

[11] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cj-tiyyoQ0J/. Acesso em: 19 set. 2023.

Figura 5: Eu votei e não me arrependo, mas agora eu tô com medo

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2022)[12]

A última imagem dentro deste conjunto que aborda o âmbito da política apresenta uma abordagem que combina elementos da economia com a cultura popular. Ela exibe a figura de Chaves, protagonista da famosa série mexicana *El Chavo del Ocho*, que alcançou notável sucesso no Brasil. A imagem é acompanhada por um jogo de palavras que transforma um dos bordões do personagem em "Volta o Economista Arrependido" (IMB, 2022, s/p). Adicionalmente, a imagem é acompanhada por uma legenda que discute o arrependimento de economistas que votaram em Lula, devido às expectativas que haviam sido previamente estabelecidas em relação ao governo. A legenda também incentiva os leitores a compartilhar a publicação com seus amigos que sejam fãs de Chaves e/ou economistas arrependidos de seu voto, criando assim uma conexão entre a cultura popular e o contexto político e econômico.

[12] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmOzwvZqOHU/. Acesso em 19 set. 2023.

Figura 6: Volta o economista arrependido

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2022)[13]

Ao abordar as publicações relacionadas à política, percebe-se que elas tratam do tema a partir de diversas perspectivas. Começando com a publicação de 05 de dezembro de 2022, que aborda a figura de Fernando Haddad, é interessante notar como, ao contrário do Twitter, onde temos apenas o texto para transmitir o discurso, aqui também se tem o elemento visual. Nesse caso, a publicação faz uma referência a Haddad retirando ou vestindo a máscara de Lula, o que pode ser entendido sob a perspectiva de que ele desempenhará um papel central no governo. No entanto, o aspecto mais intrigante da publicação não está unicamente na imagem, que pode ser interpretada de várias maneiras, mas no texto que a acompanha, sendo este mais direto em suas afirmações. A legenda da publicação faz alusão à formação acadêmica de Haddad e a compara com supostos discursos, embora não especifique quando ou onde o atual Presidente tenha demonstrado aversão a intelectuais. De acordo com a legenda escrita pelo instituto: "Haddad representa um perigo diferente para a liberdade. Ele tem habilidade suficiente para se passar por alguém preocupado com a democracia ou a justiça social sem revelar sua agenda socialista radical" (IMB, 2022).

A análise do instituto, dessa forma, demonstra como a plataforma foi utilizada como um mecanismo para criticar um partido político e o governo federal em específico. Isso resultou no afastamento de questões técnicas e da produção de conhecimentos ou de projetos de sua

[13] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmRYjydK2e8/. Acesso em 19 set. 2023.

área de atuação. O instituto passou a ser um instrumento que aborda questões pontuais e de forma propagandística, sem rigor científico e se afastando de sua proposta inicial, ou seja, contrariando sua noção de liberdade defendida. Assim, como discutido ao longo deste trabalho, sua noção de liberdade está intrinsecamente ligada à ausência de intervenção estatal, estando alinhada com os desejos da classe dirigente na manutenção do seu poder e consequentemente minando o poder do Estado. Dessa forma, é interessante observar como o próprio instituto aborda o papel dos intelectuais e a influência que um discurso propagado pode ter sobre a sociedade. Afinal, dentro da superestrutura, são os discursos e a disseminação de informações que consolidam as redes sociais que atuam na manutenção da estrutura. Assim, seguindo sua análise acerca do período eleitoral e suas consequências, o instituto segue com outras publicações que trazem diferentes figuras à tona.

Ao observarmos a segunda publicação, nota-se que o IMB ainda aborda a figura de Lula, como o fez diversas vezes em seu Twitter. Desta vez, o foco é a declaração de sua inocência em relação ao processo pelo qual foi absolvido no ano de 2021. Contudo, na primeira imagem da publicação e em sua legenda, o instituto não aborda profundamente as nuances do processo, realizando assim uma ação que remete ao descrito por Korybko (2018) como um movimento planejado de desestabilização o governo, neste caso trazendo incredibilidade a ele, associando a figura do político a um criminoso sem discutir a fundo as variações ocorridas em seu processo.

Dessa forma, com o objetivo de trazer mais embasamento para uma análise mais completa da publicação, cita-se o livro ‘Comentários a Uma Sentença Anunciada: O processo Lula’ (2017) organizado por Carol Proner, Gisele Cittadino, Gisele Ricobom e João Ricardo Dornelles. Esta obra traz uma série de artigos que discutem todas as contradições do processo envolvendo Lula e levanta hipóteses sobre sua condução, sugerindo que essa condução poderia ter favorecido a ascensão de uma agenda neoliberal, dentre outros fatores que permearam o processo. Entretanto, como observado por Barbosa, "Diferente da esfera cível, na esfera penal não basta a verossimilhança, a aparência de verdade, é preciso provar, para além de uma dúvida razoável, que o acusado é culpado" (Barbosa, 2017, p. 96). Isso implica que o processo apresentava falhas de provas e suspeitas sobre sua condução, incluindo acusações de imparcialidade por parte do juiz. No entanto, quando o instituto afirma que apesar da falta de processos em curso contra Lula, ele não é inocente, está fazendo uma afirmação que não considera todas as nuances do processo.

Desse modo, tem-se por resultado a propagação de uma ‘informação’ que pode ser equivocada ou até mal interpretada. E em virtude do seu número de seguidores ser assim repassada dos seus intelectuais para até milhares de pessoas, que podem compartilhar essa ‘informação’ veiculada. Reforçando a ideia de que o país tem um ex-presidiário na presidência, sem explorar os fatores que levaram à sua condenação, subsequentemente anulada, ou seja, como vimos com a teoria de Gramsci (2017) trabalhando com a propagação de uma ideia para a manutenção de um consenso, neste caso sendo uma aversão a ter na posição de Presidente da república um ex-presidiário. Tal publicação foi realizada dias antes da realização do segundo das eleições de 2022, reforçando o observado apelo para a manutenção do consenso contrário a figura de Lula retornando para a presidência.

Por fim, as figuras 7 e 8 desta pesquisa serão abordadas conjuntamente, devido à semelhança de seus temas. Ambas versam sobre a temática relacionada ao voto de economistas a favor do atual Presidente da República e a possível ocorrência de arrependimento devido aos seus votos. A primeira publicação diretamente menciona Armínio Fraga, economista brasileiro e ex-presidente do Banco Central do Brasil (1999-2003). A segunda publicação, por outro lado, adota uma abordagem visual e faz alusão a um aspecto cultural, especificamente ao programa Chaves (1971-1980), introduzindo um jogo de palavras com uma expressão do personagem. No seriado, o protagonista tinha como um de seus bordões a frase “Volta o cão arrependido” (Chaves, 1999), enquanto o IMB utilizou essas palavras e as adaptou para "Volta o economista arrependido" (IMB, 2022, s/p), sugerindo assim, um possível arrependimento por parte dos economistas que votaram no atual Presidente. Vale ressaltar que essas publicações foram realizadas anteriormente ao início do governo, em 1º de janeiro de 2023. Dessa forma, essa opinião divulgada é baseada apenas no que o governo havia demonstrado até aquela data, ou seja, nas possíveis nomeações ministeriais e políticas que poderiam ou não serem concretizadas quando o mandato oficialmente começasse.

Assim, conclui-se que a análise das publicações do IMB sobre temas políticos revela que a instituição aborda questões políticas a partir de diversas perspectivas, muitas vezes influenciadas por sua visão pró-mercado e defesa da limitação da intervenção estatal. No entanto, essas abordagens frequentemente carecem de um exame aprofundado das complexidades das questões em discussão, o que pode resultar na propagação de informações simplificadas ou enviesadas. As publicações abordadas, que envolvem figuras políticas e

economistas, muitas vezes buscam promover um consenso ou uma aversão a determinadas figuras, em vez de apresentar uma análise fundamentada. Isso destaca a importância de um debate político informado e da consideração das nuances das questões discutidas. Dando continuidade à análise deste trabalho, examinaremos as publicações que abordam questões econômicas, a fim de entender como o instituto lida com essa temática.

5.2.2 Economia

No segundo subcapítulo, nossa atenção estará direcionada ao eixo temático relativo à economia. A denominação deste subcapítulo é justificada pela sua abordagem das publicações que tratam de elementos geralmente relacionados e debatidos na esfera econômica, tais como impostos, riqueza e padrão de vida. Assim, semelhantemente ao subcapítulo precedente, nosso objetivo é apresentar as referidas publicações e conduzir uma análise observacional aprofundada sobre elas, bem como sobre o conteúdo de suas legendas.

A primeira imagem inserida no contexto do eixo econômico pertence a uma série de publicações promovidas pelo instituto, cujo propósito é destacar seus artigos mais lidos durante a semana. Em particular, a imagem destaca um artigo intitulado "Atacar os Ricos é Atacar Nosso Próprio Padrão de Vida," de autoria de Doug Thorburn (IMB, 2021, s/p). A imagem apresenta três mulheres em uma escada e sugere a reflexão sobre a interconexão entre a prosperidade econômica e a presença de capitalistas na sociedade. A legenda que acompanha a imagem aprofunda a discussão, enfocando a importância dos meios de produção na atribuição de valor a função dos trabalhadores e enfatiza essa ideia com a afirmação "Sem capital não há criação de riqueza" (IMB, 2021, s/p). Na sequência, a legenda é concluída com uma analogia que ilustra o valor do trabalho de um caminhoneiro sem um caminhão, reforçando a ideia central do artigo e incitando à reflexão sobre a contribuição dos agentes econômicos e dos meios de produção para o desenvolvimento da riqueza e do padrão de vida.

Figura 7: Atacar os ricos é atacar nosso próprio padrão de vida

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2021)[14]

A segunda imagem apresentada neste subcapítulo suscita uma discussão a partir de um dos lemas do instituto, indagando: "Por que Imposto é Roubo?" (IMB, 2021, s/p). A imagem em questão exibe um leão, que representa o símbolo de uma das campanhas de divulgação da Receita Federal, o órgão responsável pela coleta de impostos no Brasil. A legenda que acompanha a publicação aponta que muitas pessoas frequentemente não questionam a verdadeira natureza dos impostos. Na sequência do texto, afirma-se que, segundo o instituto, os impostos são percebidos como uma agressão ao indivíduo e reforça a afirmação de que, na essência, são considerados roubo. Por fim, a legenda conclui com um apelo aos leitores para que, se apreciarem o conteúdo, engajem com a publicação.

[14] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CT95--9oRLO/. Acesso em: 19 set. 2023.

Figura 8: Por que imposto é roubo?

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2021)[15]

Ao adentrarmos no eixo do Instagram que traz publicações abordando temas de economia, encontramos duas publicações polêmicas. A primeira delas, como apresentada anteriormente, divulga um artigo de um quadro promovido pelo instituto que destaca os artigos mais lidos da semana em seu *site*. Nessa publicação, há uma afirmação de que atacar os indivíduos de alta renda representa uma ação que pode impactar adversamente o nosso próprio nível de bem-estar econômico, ou seja, da classe subalterna. O objetivo desse artigo é promover um debate sobre o valor dos trabalhadores em relação às estruturas de trabalho, predominantemente oferecidas pelos indivíduos ricos, uma vez que esses indivíduos possuem o capital para adquirir esses meios de trabalho. Para enfatizar esse ponto, são feitas analogias, como "Quanto vale um caminhoneiro sem um caminhão? Quanto vale um garçom sem um restaurante?" (IMB, 2021, s/p). A partir desse debate, é possível recordar os conceitos tratados anteriormente nesta pesquisa que discutem a estrutura e superestrutura. Afinal, “Ao mudar a base econômica, revoluciona-se, mais ou menos rapidamente, toda a imensa superestrutura erigida sobre ela” (Marx, 1977 p. 301). Portanto, ao trazer um artigo que reforça a aceitação da sociedade por sua posição social, os intelectuais atuam na manutenção da estrutura que se reflete na superestrutura, garantindo que os trabalhadores que dependem do capital para

[15] Disponível em: https://www.instagram.com/p/COs_mw_rCPE/. Acesso em 19 set. 2023.

exercerem sua força de trabalho não questionem sua posição na sociedade.

Ao questionar sua posição na sociedade e ao buscar o reconhecimento do valor de seu trabalho, os trabalhadores que dependem dos meios de produção, ou seja, do capital, se distanciam da ideologia promovida pela classe dirigente, afastando-se dos ideais clássicos. Por isso, torna-se necessária a intervenção dos intelectuais por meio de artigos desse tipo para estimular a alienação da classe subalterna, fortalecendo assim a superestrutura através da qual a estrutura econômica é justificada e legitimada (Gramsci, 2017). Em outras palavras, a ideia proposta pelo instituto é questionar por que o caminhoneiro deve se posicionar contra seu empregador, se este já fornece sua ferramenta de trabalho? Assim, a classe dirigente garante a manutenção de sua propriedade dos meios de produção, apoiando instituições tal como o IMB para legitimar essa estrutura desigual. Dessa forma, dissemina-se a ideia de que é necessário agradecer às diferenças sociais e que os ricos são benevolentes por propiciarem trabalho à classe subalterna, promovendo o enfraquecimento de mecanismos de luta, uma vez que se veicula essa ideia de que a luta (ou crítica) é um ataque contra a própria sociedade, ou seja, seu próprio bem-estar econômico.

A segunda publicação propõe uma discussão que é frequentemente abordada nas publicações do instituto: a alegação de que impostos são equivalentes a roubo. Novamente, vemos em uma publicação do instituto uma declaração sensacionalista e sem embasamento científico. Para realizar a análise observacional dessa postagem, é importante destacar que os impostos são uma maneira essencial de arrecadar fundos e redistribuí-los a fim de garantir serviços básicos à população. Eles representam um meio essencial para financiar a atuação do Estado, permitindo o exercício da própria cidadania. Assim, afirmar que imposto é roubo e que não deveriam existir, implica na ideia de que todos os serviços deveriam ser entregues ao setor privado e proporcionados por ele, ignorando quantas pessoas seriam privadas do acesso a serviços como hospitais, por exemplo, por não possuírem uma renda mínima capaz de arcar com essas despesas. Nesse contexto, os intelectuais do IMB, ao propagar esse discurso, podem ser vistos como representantes de uma classe mais privilegiada no ponto de vista financeiro, que advoga pela redução do papel do Estado na sociedade. Essa perspectiva reflete a visão de Gramsci de que a classe dirigente buscará manter seus privilégios, inclusive questionando a necessidade de políticas de bem-estar social financiadas por meio de impostos. Isso os leva a promover ideias que favorecem a manutenção do *status quo* e, ao mesmo tempo, podem elevar sua posição social na sociedade, sem considerar a realidade da

população brasileira que depende e são beneficiadas pelos serviços públicos financiados por meio da arrecadação de impostos.

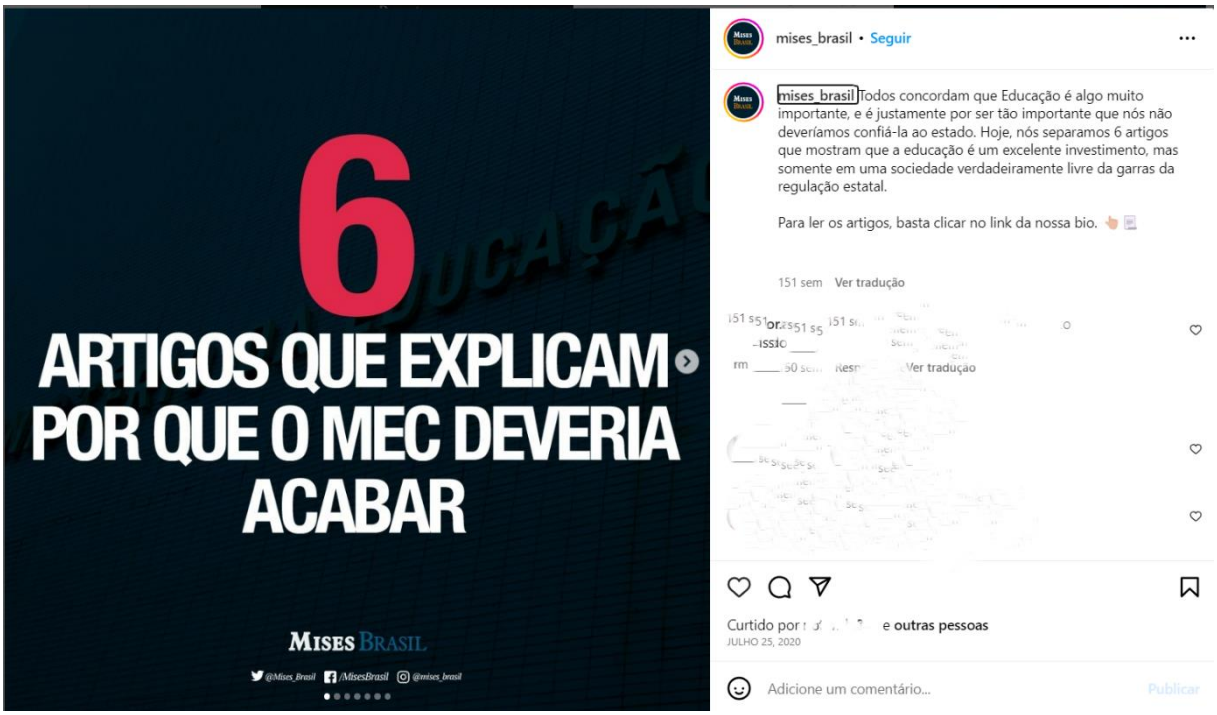
Desse modo, percebe-se que as publicações do instituto que tangenciam a questão econômica enfatizam seu posicionamento ideológico neoliberal, que valoriza o individualismo e preconiza a não intervenção do Estado. Isso reflete nos debates promovidos, nos quais os intelectuais são retratados como defensores da manutenção da superestrutura, perpetuando uma ideologia classista e demonstrando como o instituto é um aparelho privado da hegemonia. Essa observação ressalta a importância de uma análise crítica das publicações, bem como a construção de discursos nelas contidos, a fim de evitar uma aceitação passiva da alienação da posição social proposta. Assim, dando continuidade a esta análise das publicações do IMB, a próxima etapa desta pesquisa explorará as postagens relacionadas à educação.

5.2.3 Educação

No terceiro subcapítulo, concentramos nossa atenção no eixo temático relacionado à educação. A delimitação desse eixo temático se baseou na análise das publicações que abordam questões relativas à educação, englobando tanto o Ministério da Educação (MEC) quanto as instituições escolares. No decorrer deste subcapítulo, apresentaremos as imagens e suas respectivas legendas, e conduziremos uma análise observacional, contextualizando-as com os conceitos teóricos previamente apresentados.

A primeira imagem apresentada neste contexto corresponde à capa de uma publicação que divulga seis artigos elaborados pelo IMB. Esses artigos são apontados pela instituição como justificativa para a inexistência do MEC. A legenda associada à imagem destaca a ampla concordância de que a educação é de suma importância. No entanto, enfatiza a opinião de que a educação não deve ser confiada ao poder estatal e argumenta que somente quando desvinculada da intervenção estatal, ela se torna um investimento de grande valia.

Figura 9: 6 artigos que explicam por que o MEC deveria acabar



Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2020)[16]

A imagem seguinte também integra a série de publicações promovidas pelo instituto, cujo objetivo é destacar os artigos mais lidos ao longo da semana. Essa imagem específica acompanha o artigo intitulado "Sim, A Escola Está Destruindo Gerações e Causando Estragos Profundos" (IMB, 2021, s/p), escrito por Flavio Augusto. Na imagem, vemos um cenário de sala de aula em que as crianças parecem desinteressadas e com falta de foco nas atividades de aprendizado. A legenda que acompanha a postagem busca elucidar a razão pela qual uma criança deve estudar, conforme concebido pelos intelectuais do instituto que promoveram a publicação.

De acordo com esses intelectuais, o estudo não deve ser um fim em si mesmo, mas sim uma preparação para a próxima etapa da vida, na qual as pessoas se tornam trabalhadores e, assim, contribuem para gerar valor na sociedade. Portanto, para esses intelectuais, estudar aquilo que é definido pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Estado é considerado inadequado e não dignifica as pessoas, como o é apontado na mensagem contida na legenda da imagem.

[16] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CDEcOc1pmgH/. Acesso em: 19 set. 2023.

Figura 10: Sim, a escola está destruindo gerações e causando estragos profundos

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2021)[17]

Ao adentrar na temática da educação nas publicações do instituto, podemos realizar uma análise a partir da busca pelo consenso em relação a uma realidade que tende a manter os privilégios da classe dirigente. A primeira publicação, como pontuado, contém seis artigos que, na visão do IMB, explicam por que o Ministério da Educação (MEC) deveria ser extinto. Na legenda dessa publicação que promove os artigos, destaca-se a importância da educação e argumenta-se que não deveríamos confiar ao Estado essa responsabilidade. Considerando que, estando nas mãos do Estado, a educação perde sua Mais-Valia, o instituto argumenta que não deveria existir um Ministério responsável por tal setor, mas sim que ele deveria ser regulamentado pelo mercado, no qual, segundo o Instituto, haveria um melhor direcionamento.

Retomando a publicação, nota-se que o instituto trata do Ministério da Educação apenas no contexto de sua responsabilidade pelo ensino, excluindo uma abordagem mais ampla de todas as suas atribuições. Atualmente, para além das políticas nacionais de ensino, cabe ao MEC a regulação e supervisão do sistema educacional, a distribuição de recursos financeiros para as instituições de ensino, o desenvolvimento de programas e projetos educacionais, entre outras competências. Desse modo, ao propor o fim do MEC, considerando

[17] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNxP9OCLmFi/. Aceso em: 19 set. 2023.

apenas uma parte de suas responsabilidades, o instituto acaba promovendo uma visão que privilegia o mercado e consequentemente a classe dirigente. Isso implica que as escolas e o ensino, reconhecidos como importantes na publicação, não devem permanecer influenciados pelo Estado. Contudo, retirar a educação do setor público e privatizá-la culminaria em uma geração de custos para este serviço essencial para a sociedade. A política de privatização acaba, muitas vezes, sendo implementada sem levar em conta as desigualdades na sociedade. Transferir a responsabilidade da regulamentação da educação do sistema público para o mercado poderia privar uma parcela da sociedade brasileira, que é desigual, do acesso à educação, como Gramsci (2017) argumentou, contribuindo para a manutenção da superestrutura que beneficia a classe dirigente.

Portanto, é evidente que o MEC desempenha um papel muito mais abrangente do que simplesmente supervisionar o ensino, e sua extinção acarretaria a perda de inúmeras funções essenciais para o sistema educacional e para o acesso à educação no Brasil. Assim, quando o instituto escreve "[…] a educação é um excelente investimento, mas somente em uma sociedade verdadeiramente livre das garras da regulação estatal" (IMB, 2020, s/p), diminui a importância da atuação do ministério e novamente promove a ideia de privatização de um serviço que hoje é público. Dado o apresentado, nota-se que o IMB fez essa publicação ponderando a realidade de um grupo financeiramente privilegiado. Ao divulgar seus artigos com a ideia de que o MEC não deveria existir, o IMB não adentra no debate em relação à realidade financeiramente desigual das famílias brasileiras, ou seja, aquelas que não possuem condições de financiar essa educação. Ao afirmar que a educação é um investimento de alto valor somente em sociedades livres do Estado, o IMB acaba indiretamente menosprezando o atual sistema educacional brasileiro.

Na sequência, nos deparamos com outra publicação que, como as demais, também divulga um artigo, o qual alega que as escolas estão prejudicando gerações e causando danos profundos àqueles que a frequentam. Para analisar publicação, podemos continuar utilizando o raciocínio do debate anterior apoiados na atuação do MEC. O Instituto, na legenda dessa publicação, faz críticas às disciplinas estabelecidas pelo Ministério, alegando que, em sua visão, essas disciplinas não são suficientes para capacitar alguém a ter relevância na sociedade e argumenta que o estudo deve ser um meio, não um fim em si mesmo. Partindo dessa ideia, pode-se pensar que os responsáveis pela publicação contradizem a grade de disciplinas pré-determinadas pelo MEC, as quais têm o propósito de fornecer uma base sólida em diversas

áreas do conhecimento. Isso pode ocorrer porque essas disciplinas não estão alinhadas com sua ideologia de valorização do mercado, ou seja, para eles o estudo de Geografia, História e outras disciplinas não são ideais para preparar o cidadão para a próxima etapa da vida, que é o momento que iniciarão a fase laboral, gerando Mais-Valia para os capitalistas.

Desse modo, quando o instituto escreve “O estudo sem propósito é uma perda de tempo” (IMB, 2021, s/p), promove a ideia de que a escola, conforme configurada atualmente, é uma perda de tempo. Além disso, essa visão sugere que o estudo não dignifica ninguém e que somente a vida laboral tem essa capacidade. A apresentação da publicação demonstra que, segundo os especialistas do instituto, os cidadãos devem sair da etapa escolar prontos para ingressar no mercado de trabalho, sem considerar especializações como a graduação, ensino técnico e outras possibilidades. A partir da visão apresentada, nota-se que o instituto promove uma ideia de manutenção da base econômica existente, perpetuando as estruturas atuais que privilegiam a classe dirigente e facilitam sua intervenção na superestrutura social, além de tratar os estudos apenas como uma mercadoria, ignorando a realidade brasileira na qual nem todos os cidadãos podem pagar para receber serviços básicos como a alfabetização.

Com base no exposto, entende-se que as publicações do IMB sobre a educação tangenciam a função do MEC e uma defesa pela diminuição do papel do Estado na educação e enfatizam a importância do mercado. No entanto, como já mencionado, as competências do MEC não se limitam à supervisão do ensino, abrangendo também a formulação de políticas nacionais, a avaliação de instituições, o acesso à informação e pesquisa e o fornecimento do acesso à educação para todos. A privatização completa do ensino ou a minimização da importância das disciplinas básicas estabelecidas pelo MEC podem não ser viáveis ou adequadas para a realidade de brasileira e para a garantia de uma educação acessível e de qualidade. Portanto, é fundamental que as discussões sobre a educação no Brasil considerem a diversidade de realidades e necessidades dos cidadãos, em vez de adotar abordagens que ponderem apenas a realidade de um grupo isolado, propagando uma ideia hegemônica de valorização do mercado. Tal como apontado anteriormente, o IMB se propõe a discutir variados assuntos, e, no próximo subcapitulo, voltaremos nossa atenção para publicações relacionadas a cultura.

5.2.4 Cultura

O presente eixo temático foi criado por perpassar temas relacionados a eixos culturais, ou seja, elementos que majoritariamente estão relacionado à arte, literatura e outras estruturas mais lúdicas da sociedade, os quais não foram abordados nas publicações do Twitter. As postagens aqui apresentadas têm marcas de um debate cultural, visto que tratam de elementos relacionados à cultura, em particular, crendices populares, mais especificamente, as promessas de fim de ano, além de discutir um livro e um filme especificamente. O objetivo deste subcapítulo é apresentaras imagens que serão objeto de análise, acompanhadas das respectivas legendas. Posteriormente, será realizada uma análise observacional, relacionando os conceitos previamente delineados no referencial teórico desta pesquisa.

A primeira imagem apresentada no eixo temático da cultura exibe a figura de Ludwing Von Mises, juntamente a uma captura de tela do próprio perfil do IMB no Twitter, na qual se encontra a frase "Terminar de ler Ação Humana que eu deveria ter lido em 2019 (que eu prometi ler em 2018...) #metaspara2020" (IMB, 2019, s/p). Essa imagem é acompanhada por uma legenda que faz referência ao fato de que o estagiário do instituto já estabeleceu suas metas para o próximo ano e, ao mesmo tempo, questiona se os seguidores da página já fizeram o mesmo. Isso reflete uma estratégia de engajamento com o público que acompanha o perfil do instituto, incentivando a interação e o diálogo com os seguidores.

Figura 11: Terminar de ler Ação Humana

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2019)[18]

A segunda e última imagem apresentada nesse contexto exibe um dos pôsteres de divulgação da franquia de filmes Star Wars. Esse uso de imagem tem o propósito de promover um artigo intitulado "Star Wars e a Política Contemporânea: O que Star Wars tem a ver com a Política Contemporânea? Muito mais do que se imagina considerando a devida licença poética" (IMB, 2020, s/p), escrito por Hélio Beltrão, presidente do instituto. A legenda que acompanha a imagem aborda a distinção entre distopia e utopia, além de fornecer uma breve divulgação do artigo, o qual foi inicialmente escrito para o jornal Folha de São Paulo. A publicação indica que o artigo explora a analogia entre o universo da franquia cinematográfica Star Wars e os eventos políticos contemporâneos, buscando estabelecer conexões entre ambos.

Figura 12: Star Wars e a Política Contemporânea

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2020)[19]

Iniciando a análise do eixo cultural, temos uma publicação de dezembro de 2019 que faz uma brincadeira com um conhecido costume na sociedade civil de estabelecer metas para o ano seguinte. Esta foi uma das publicações com mais engajamento do Instagram do Instituto e estabelece como meta a leitura do livro Ação Humana (1949), de Ludwig von Mises, que

[18] Disponível em: https://www.instagram.com/p/B6nnQeGJpc7/. Acesso em: 19 set. 2023.
[19] Disponível em: https://www.instagram.com/p/B--Ax3hJJdR/. Acesso em: 19 set. 2023.

possui 1020 páginas e uma versão digital disponível no *site* do IMB. O que inicialmente parece ser uma simples brincadeira se transforma em uma reflexão sobre o nível de aprofundamento que os intelectuais do instituto realizam acerca das obras neoliberais antes de disseminar ideias que servem para a manutenção do *status quo*. Contudo, ainda que seja uma reflexão interessante de ser feita a partir da observação da imagem, não é possível verificar quais obras os intelectuais realmente leram ou não.

Ainda dentro do contexto cultural, a segunda publicação ganha destaque por incorporar um elemento da cultura pop bastante famoso: Star Wars. O filme de 1977, em seu enredo, aborda discussões políticas, como monarquia e ditadura, de maneira criativa fazendo uso de uma ampla gama de recursos visuais. Nesse cenário, a publicação promove um artigo de Hélio Beltrão, no qual ele estabelece um paralelo entre a saga e a situação contemporânea do Brasil. Parafraseando o artigo na legenda da publicação, o autor destaca como as distopias conseguem de forma ficcional representar a realidade em que vivemos – a que ele descreve como um 'inferno' (IMB, 2019, s/p).

Dessa forma, o instituto utiliza materiais culturais para apoiar sua linha de pensamento e torná-la mais acessível, atingindo não apenas o público que já concorda com suas ideias, mas também aqueles que têm afinidade com a cultura popular, como no caso da franquia Star Wars. Em seu perfil no Instagram, podemos encontrar outros exemplos desse entrelaçamento entre cultura e seus ideais, o que atrai um novo público e promove discussões para que sua mensagem seja disseminada de forma mais ampla. Assim, o instituto mistura sua teoria com elementos da cultura popular, o que lhe permite manter uma base constante de seguidores que compartilham de suas ideias e, assim, evita o risco de uma 'crise de autoridade', como apontado por Gramsci (1971), no que se refere à perda de consenso na sociedade. Destaca-se, portanto, a influência do Instituto Mises Brasil nas redes sociais e sua capacidade de disseminar ideologias alinhadas com o pensamento neoliberal. Isso atrai um olhar analítico, uma vez que, ao propagar suas ideias, desempenha um papel na formação do discurso público e nas discussões sobre políticas econômicas e sociais no Brasil. Esse papel na formação do discurso público pôde ser observado em diferentes temas apresentados até este momento e pode ainda ser visto nas publicações que tangenciam discussões sobre a pandemia de COVID-19.

5.2.5 Pandemia

O último subcapítulo deste capítulo se concentra nas publicações que abordaram a Pandemia de COVID-19 como seu eixo temático. Essa designação foi adotada devido à apresentação de publicações que exploram diversas questões relacionadas à pandemia, tais como discussões sobre medicamentos utilizados ao longo dela, debates acerca dos direitos humanos e as implicações econômicas decorrentes desse evento. Nesse contexto, as publicações serão apresentadas acompanhadas de suas respectivas legendas, com a subsequente realização de análises pertinentes para esta pesquisa.

A primeira imagem apresentada no contexto da análise das publicações relativas à pandemia exibe uma Nota Oficial de Esclarecimento que aborda o posicionamento e as divulgações realizadas pelo presidente do instituto, Hélio Beltrão, em suas mídias sociais. Nesta nota, o instituo refuta as acusações feitas ao presidente sobre seu envolvimento em atividades de 'tráfico' de medicamentos e enfatiza que seu papel se limita à disseminação de informações com o propósito de apoiar a formação de uma 'Corrente do Bem'.

Figura 13: Nota Oficial – Pandemia

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2020)[20]

[20] Disponível em: https://www.instagram.com/p/B-iLXxMprCj/. Acesso em: 19 set. 2023.

Na segunda publicação relacionada à pandemia de COVID-19, apresenta-se uma imagem do ex-governador do estado de São Paulo, João Dória, durante uma de suas entrevistas no contexto da pandemia. Concomitantemente à imagem, é divulgado um artigo do instituto intitulado "Políticos destruíram o mercado e ignoraram direitos humanos com um alarmante entusiasmo" (IMB, 2020, s/p), de autoria de Finn Andreen. A legenda que acompanha a imagem relata a retomada de medidas restritivas por João Dória no estado de São Paulo e, posteriormente, realiza a divulgação do artigo que analisa um suposto entusiasmo dos políticos em desestruturar o mercado e negligenciar os direitos humanos.

Figura 14: Políticos destruíram o mercado e ignoraram direitos humanos com um alarmante entusiasmo

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2020)[21]

Por fim, a última publicação analisada neste trabalho aborda a questão do déficit orçamentário decorrente da pandemia de COVID-19, juntamente a um debate sobre a descriminalização dos jogos de azar. A divulgação do artigo que aborda esse debate é acompanhada por uma imagem de uma mesa de jogos de azar. Na legenda, são apresentados dados relacionados à situação econômica, embora não seja mencionada a fonte desses dados, e enfatiza-se que essas informações indicam perspectivas negativas. A seguir, algumas possíveis soluções são apontadas, incluindo o aumento de tributos. No entanto, destaca-se a

[21] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIRP1xCpWvx/. Acesso em 19 set. 2023.

regularização de cassinos como uma terceira via para a recuperação da economia, que, segundo especialistas do instituto, é considerada em estado de crise.

Figura 15: Com o enorme rombo orçamentário gerado pela COVID-19, por que não descriminalizar os jogos?

Fonte: Página do Instituto Mises Brasil no Instagram (2021)[22]

Ao analisar o último eixo temático das publicações com mais engajamento do IMB no Instagram, observamos três postagens (duas em 2020 e uma em 2021) relacionadas à pandemia e suas consequências. Na Figura 15, encontramos uma nota oficial do instituto esclarecendo que seu presidente, Hélio Beltrão, não está envolvido em atividades ilegais relacionadas à venda de medicamentos, como foi acusado. Ele estaria apenas divulgando informações científicas respaldadas sobre o medicamento Hidroxicloroquina. A defesa do medicamento citado e da crítica a política de *lockdown* que será abordada posteriormente, também foi realizada pelo ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, que aparece em notícias e em publicações em mídias sociais como próximo ao presidente do instituto, demonstrando assim, certa afinidade do instituto para com uma figura que é considerada parte da extrema direita política[23] e foi internacionalmente contestado diversas vezes durante a pandemia por sua postura anti medidas restritivas, descrença frente a vacinação, dentre outros posicionamento que geraram debates.

---

[22] Disponível em: https://www.instagram.com/p/COWAPIpLKWw/. Acesso em: 19 set. 2023.
[23] O posicionamento extremista do espectro político de direita, defende um nacionalismo exacerbado e até mesmo comportamentos de preconceito, xenofobia e outros posicionamentos extremistas.

É relevante salientar que a defesa do uso da Hidroxicloroquina não encontrava respaldo na postura da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sempre advertiu sobre a falta de estudos que comprovassem sua eficácia. Como trazem no relatório do ano de 2020, ‘Eficácia da cloroquina/hidroxicloroquina na gestão de casos de COVID-19’, deixando claro “Presentemente a informação sobre o assunto é contraditória […] os actuais indícios científicos não são conclusivos quanto à utilidade e aos efeitos secundários da hidroxicloroquina nas doses recomendadas para ser utilizada na gestão da COVID-19” (OMS, 2020, s/p). Portanto, ao empregar um dos lemas do Instituto Mises Brasil, "Nós fazemos a Liberdade" (Mises, 2020, s/p), em relação à defesa da Hidroxicloroquina por parte de seu presidente, percebe-se que o esforço em prol do que denominam de liberdade acabou incidindo na propagação de informações não garantidas por evidências científicas.

Na figura 16, temos uma foto do ex-governador do estado de São Paulo, João Dória. Sendo outras vez, uma postagem para divulgação de um dos artigos do *site* do instituto, abordando a temática “os políticos destruíram o mercado e ignoraram direitos humanos com um alarmante entusiasmo” (IMB, 2020, s/p). A análise do título e da legenda dessa publicação revela que esta se apresenta como uma crítica às medidas de *lockdown*, as quais foram implementadas como uma estratégia restritiva durante o ápice da pandemia, com o propósito de mitigar a disseminação do vírus. O autor da publicação, por meio da legenda, alega que os políticos conduziram suas ações de forma autoritária, sugerindo uma postura de indiferença para com os direitos humanos.

A expressão contida na imagem implica que a imposição de restrições à circulação é retratada como uma afronta ao direito à livre locomoção dos cidadãos. No entanto, o contexto sob o qual tais medidas foram impostas não é devidamente explorado na publicação. Nesse sentido, o discurso adotado assume um caráter extremista, que concebe a limitação da mobilidade como uma forma de controle viral, sendo uma agressão ao direito fundamental de ir e vir dos indivíduos, omitindo o embasamento que levou à adoção dessas medidas. Esse enfoque sugere que as decisões políticas de implementar restrições foram motivadas por más intenções, prejudicando a economia sem considerar o impacto abrangente e as implicações dessa ação durante um período de crise na saúde pública. Ao veicular a noção de que as políticas implementadas foram arbitrárias e negligenciaram os

direitos humanos, o Instituto Mises Brasil promove um discurso essencialmente focado no âmbito econômico, negligenciando a consideração das sérias ramificações para a saúde pública que fundamentaram a adoção das medidas restritivas.

A última publicação relacionada à pandemia de COVID-19 também se trata da divulgação de um artigo do instituto. Entretanto, essa publicação não se dedica à crítica das atitudes de políticos ou à prestação de esclarecimentos. Ela procura incitar o debate sobre a legalização de cassinos no Brasil como uma estratégia para mitigar as consequências econômicas geradas pelo período de pandemia. No entanto, ao abordar a legalização das casas de jogos, o autor da publicação não deixa de emitir novas críticas às políticas de combate à pandemia, enfatizando que, na sua perspectiva, uma abordagem mais apropriada deveria ter incluído a redução dos gastos do Estado. Essa crítica não oferece uma análise aprofundada sobre como esses gastos públicos foram alocados durante o período pandêmico para abordar os desafios causados pela pandemia. Portanto, mesmo quando o tema da legalização de cassinos no Brasil é introduzido, o IMB retoma argumentos para disseminar seu descontentamento com as medidas implementadas pelos governos no enfrentamento da crise sanitária, diversas vezes destacando a importância da economia e apontando que esta foi negligenciada.

Assim, ao analisar as publicações do Instituto Mises Brasil nas plataformas Twitter e Instagram, é possível observar a presença de estratégias que, conforme discutido no referencial teórico deste estudo, estão alinhadas com a manipulação da classe subalterna. O instituto, nesse contexto, desempenha um papel como aparelho privado de hegemonia, promovendo ideologias que contribuem para a preservação do *status quo* e atendem aos interesses da classe dirigente. É importante ressaltar que as publicações não se restringem a uma única temática, abrangendo uma ampla variedade de tópicos que podem alcançar diferentes públicos e disseminar suas ideias. Essa abordagem pode ser justificada pela diversidade de membros do instituto, como mostrado na Tabela 1, que possuem conhecimentos em áreas distintas e, assim, podem sugerir e até mesmo fundamentar suas discussões. Embora as publicações tenham sido agrupadas em categorias amplas, como política, economia, educação, cultura, pandemia e comunismo, é possível observar como essas temáticas são integradas na construção do discurso, incorporando elementos da Escola Austríaca, o individualismo, valorização do mercado, privatização e demais

elementos apresentados anteriormente e nas obras dos autores em que se baseiam.

Dessa forma, observa-se como o IMB faz o uso de tecnologias, especialmente das mídias sociais, para disseminar seu discurso, não apenas com mensagens diretas em suas publicações, como também na promoção de artigos produzidos e compartilhados em seu *site*. As mídias sociais permitem que eles compartilhem sua ideologia com um alcance amplo e instantâneo, devido ao número considerável de seguidores que acompanham suas páginas, como apontado na introdução desse trabalho. Assim, os intelectuais do instituto exploram a estrutura tecnológica para influenciar a superestrutura da sociedade civil, buscando disseminar a ideologia que representa a visão da classe dirigente a qual fazem parte para um público da classe subalterna. Esse processo é uma estratégia para consolidar a noção de cidadania e civilização ideais conforme definida por sua classe dirigente. Trabalhando por meio da difusão de discursos e operações psicológicas, o instituto atua na obtenção do apoio popular, para com sua hegemonia, oferecendo notícias e conteúdos que possam se alinhar com as expectativas e crenças de seus públicos. Assim, eles continuam a propagar um consenso que fortalece as políticas conservadoras que sustentam a estrutura social existente, utilizando uma roupagem em prol da ‘democracia’ e da ‘liberdade’. É importante destacar, por fim, que esse discurso propagado atinge muitas pessoas, que, como demonstrado, engajam e compartilham suas publicações. Além disso, esses resultados são alcançados sem a necessidade de coerção, o que demonstra a eficácia dessa abordagem em construir e propagar um consenso no campo da superestrutura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, analisou-se o discurso promovido pelo Instituto Mises Brasil por meio de suas publicações no Twitter e no Instagram, a partir de uma perspectiva gramsciana. Utilizar essa perspectiva foi essencial na busca por compreender o papel do instituto na manutenção e propagação das ideias da classe dirigente, como observado através da promoção de ideais de caráter neoliberal para a sociedade civil. Por meio da análise da atuação dos intelectuais do instituto na propagação de discursos, foi possível observar traços de uma Guerra Híbrida na sociedade, impulsionada pelo avanço da tecnologia e pelo maior acesso dos cidadãos às ferramentas tecnológicas. Nesse contexto, fica claro que esses intelectuais se empenham em influenciar a opinião pública com o objetivo de moldar a superestrutura e, consequentemente, manter estruturas vigentes.

Os resultados observados no presente trabalho, foram de que o instituto utiliza as mídias sociais como uma ferramenta de propaganda para disseminar suas ideologias, concentrando-se maioritariamente na defesa do neoliberalismo econômico. Suas publicações enfatizam a importância de reduzir o papel do Estado na economia, promovendo a ideia do livre mercado e defendendo a desestatização de determinados setores. Com isso, o instituto defende que essa abordagem levará a uma sociedade mais próspera e livre, ainda que não forneça uma definição clara dessa ‘liberdade’. Além disso, o IMB critica consistentemente a intervenção do Estado em diferentes aspectos da vida da sociedade civil, argumentando que o Estado é ineficiente e prejudicial, promovendo a ideia de que a sociedade deve depender menos do governo.

Desse modo, foi observado que os intelectuais do IMB buscam influenciar o discurso público, promovendo um consenso que sustente suas políticas neoliberais e ainda algumas ideias conservadoras. Assim, para atrair um público diversificado, adotam estratégias que vão desde a defesa de princípios econômicos até a incorporação de elementos da cultura popular, como livros e filmes. Essa análise ressalta a importância de compreender como as instituições e grupos podem utilizar as mídias sociais para promover suas ideologias e, dessa forma, influenciar a formação da opinião pública.

Conforme discutido, o IMB utiliza as plataformas digitais para alcançar um grande público, seus seguidores, promovendo suas visões de mundo, com ênfase na importância da liberdade econômica e críticas à intervenção estatal. Tal como observado, essa propagação de 'informação' ocorre muitas vezes a partir de um tom sensacionalista e superficial. Isso fica evidente ao analisar publicações que tratam de figuras políticas, questões econômicas e debates acerca de determinadas instituições. Esse sensacionalismo e enviesamento em suas publicações são também notados através da observação do uso de frases impactantes e, em alguns casos, até mesmo pessimistas, sem uma análise aprofundada ou justificação clara ponderando acerca do assunto abordado. Essa abordagem pode influenciar a opinião pública de forma simplista, visto o observado enviesamento.

Dentre as categorias analisadas, ficou evidente que em parte das publicações existe uma falha do instituto em tratar efetivamente sua missão primordial, isto é, a disseminação de conhecimentos da Escola Austríaca e do neoliberalismo. Voltando sua concentração, no entanto, mais para a crítica a um determinado partido político. Isso resultou em uma abordagem com menos rigor técnico e analítico do que se esperaria de um instituto de pensamento, e mais em uma propaganda superficial e enviesada, sem rigor analítico ao tratar de questões pontuais. Nesse processo, o IMB parece atuar na persuasão para disseminar os interesses da classe dirigente, sendo um palanque contrário a um determinado partido político e não promovendo ensinamentos sobre sua escola teórica.

Dessa maneira, procurou-se demonstrar a significativa relevância e influência das mídias sociais na sociedade contemporânea. Destacou-se como essas plataformas se tornaram fundamentais para a propagação de informações, desinformações e até mesmo para travar guerras não convencionais. Nesse sentido, o presente trabalho acredita ter obtido êxito ao analisar como um dos diversos *think tanks* existentes utiliza esses canais. Isso justifica, assim, o desenvolvimento deste estudo como mais um caminho para se analisar essas instituições e revelar como construem a sua retórica para promoção de sua ideologia e até mesmo posicionamentos contrários ao Estado e ao governo, muitas vezes disfarçadas sob o pretexto da busca pela democracia e liberdade.

Espera-se assim, que esse estudo contribua tanto para a academia quanto para a

sociedade civil, ao trazer esse olhar para os canais utilizados por esses institutos. Considerando que cada dia mais novas redes sociais surgem e cresce o número de pessoas que as utilizam como um meio de comunicação, enfatiza-se a importância de examinar esses canais e as mensagens veiculadas neles. Almeja-se também incentivar mais pesquisas nessa linha, aplicadas a outras instituições e canais de comunicação, bem como abrir uma futura possibilidade de investigar a interação das pessoas, os chamados seguidores, com essas publicações e até mesmo a autoria individual de quem realiza as publicações. Assim, preenchendo lacunas existente nos estudos acerca dos canais utilizados pelos *think tanks* para propagar sua ideologia.

Destaca-se ainda que, infelizmente, devido às restrições de tempo para a elaboração deste trabalho, não foi viável realizar um aprofundamento sobre cada um dos temas que versaram as publicações do Instituto Mises Brasil. No entanto, buscou-se realizar a análise proposta com ao menos uma visão geral dos temas a serem debatidos, de modo a proporcionar um mínimo entendimento sobre essas questões antes de sua análise. Contudo, como observado, o IMB aborda os mais diversos tópicos de diversas maneiras, o que dificultou a realização de uma pesquisa mais aprofundada sobre cada tópico. Tal aprofundamento poderia ter agregado na análise aqui proposta, permitindo uma compreensão mais ampla dos assuntos e das possíveis motivações do instituto em tratá-los.

Conclui-se, dessa forma, que esse trabalho obteve sucesso ao fornecer uma análise das mídias sociais, que, na visão da autora, representam um elemento cada vez mais ascendente e significativo no cotidiano da população, conforme apresentado no terceiro capítulo dessa pesquisa. Ainda, a análise realizada demonstrou como existe uma construção de uma ideologia para potencialmente gerar consentimento e influenciar a sociedade civil. Assim, esta análise serve como um alerta para essa influência, especialmente no que tange aos aparelhos privados de hegemonia, como o Instituto Mises Brasil. Dessa maneira, espera-se como mencionado anteriormente, que este trabalho tenha contribuído para direcionar o foco sobre o uso das mídias sociais por parte do IMB, assim como a construção de seu discurso nessas plataformas. Além disso, almeja-se influenciar futuros estudos sobre a utilização dos meios de comunicação utilizados por esses institutos e o potencial alcance de suas abordagens.

REFERÊNCIAS

Adoro Cinema. ***Star Wars***. Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-25801/. Acesso em: 24 set. 2023.

BARBOSA, Maria Claudia. **Comentários a Uma Sentença Anunciada**: o processo lula. São Paulo: Editora Praxis, 2017 p.96.

BARBOSA, Maria Lindalva Daniel. **O BRASIL NA ERA DA ECONOMIA INFORMACIONAL:** empreendedorismo e transformação digital. 2022. 116 f. TCC (Doutorado) - Curso de Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **LEI Nº 14.663**, de 28 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11691.htm. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

BRUM, Luan Corrêa. **O PODER DAS IDEIAS E A CONSOLIDAÇÃO DOS INSTITUTOS LIBERAIS PARCEIROS DA ATLAS NETWORK NO BRASIL:** UMA ANÁLISE ACERCA DA ASCENSÃO DE SEUS DIRIGENTES NO GOVERNO BOLSONARO. 2022. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado**. Mediação, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p. 57-74, jun. 2011.

CORACCINI, Raphael. OMS: Hidroxicloroquina não funciona contra Covid-19 e pode causar efeito adverso. CNN. 02 mar. 2021. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/02/oms-cloroquina-nao-funciona-contra-a-covid-19-e-pode-causar-efeitos-adversos Acesso em: 24 de setembro de 2023.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Afinal, o que é um think tank e qual é a sua importância para políticas públicas no Brasil?.** Pasta Pública. Brasília: ENAP, 2021. Disponível em: https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/afinal-o-que-e-um-think-tank-e-qual-e-a-sua-importancia-para-politicas-publicas-no-brasil. Acesso em: 02/10/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. ***Selections From the Prison Notebooks***. Turim: Einaudi, 1971.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Neoliberal student activism in Brazilian higher education***. Learning And Teaching***, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 67-91, 1 mar. 2022. Berghahn Books http://dx.doi.org/10.3167/latiss.2022.150105.

FERREIRA, Silmara da Silva. **A nostalgia da imagem: o Instagram como tendência contemporânea.** 2013. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-Graduação em Mídia, Informação e Cultura, Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GHELLER, Larissa. **A USAID e a Manutenção da Hegemonia Estadunidense na América Latina no Século XXI**: o caso do haiti. 2022. 127 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/237393/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 set. 2023.

GREAVES, Bettina Bien. **Intervencionismo Uma Análise Econômica**: prefácio do editor norte-americano. 2. ed. São Paulo: © Instituto Liberal e Instituto Ludwig von Mises Brasil, 1999.

HADDAD, Fernando. **O debate sobre o caráter socioecônomico do sistema soviético**. 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-11042023-092203/. Acesso em: 10 set. 2023.

HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, Mark. **História Do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

IMB. INSTITUTO MISES BRASIL. **Quem somo**s. Disponível em: https://www.mises.org.br/About.aspx. Acesso em: 16 out. 2022.

IMB. INSTITUTO MISES BRASIL. **O que é o Liberalismo Clássico**. Disponível em: https://mises.org.br/article/34/o-que-e-o-liberalismo-classico. Acesso em: 28 ago. 2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **O que é a Economia Austríaca?** Disponível em: https://mises.org.br/article/35/o-que-e-a-economia-austriaca. Acesso em: 02 set. 2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **A retorno de um ex-presidiário à Presidência da República é atestado de falência moral de uma nação** @Mises_Brasil. Disponível em:

https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1586857496995577861. 30 de outubro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Que Deus tenha misericórdia dessa nação.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1586837631010328579. 30 de outubro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Fracassamos enquanto nação.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1586857217105485824. 30 de outubro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Vai ser o Presidente com maior dificuldades para governar da história republicana desde a redemocratização.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1586889417888862208. 30 de outubro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **O libertarianismo, ao contrário do que muitos acreditam, não é uma filosofia que defende única e exclusivamente a propriedade privada.**

Havendo…mises.org.br/Article.aspx?id=2227. @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1089159137798311936. 30 de outubro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Votaram esperando Meirelles, receberão Haddad, Mantega, Boulos, Flávio Dino e Gleisi Hoffman.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1589996963541708800. 08 de novembro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Lula foi eleito com uma diferença curtíssima. Vai entrar com uma rejeição alta e com um baixíssimo capital político. Vai ter que enfrentar um congresso majoritariamente de centro-direita, e um Senado recheado de ex-ministros do Bolsonaro. Terá pouca governabilidade.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1586889415841955841. 30 de novembro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **+ Haddad defende ideia de moeda única entre países da América do Sul.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1600445042413690881. 07 de dezembro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **+ Fato curioso é que a tese de mestrado de Haddad, em 1990, foi sobre a experiência socioeconômica da União Soviética. A União Soviética caiu**
em 1991. @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1589681292270260225. 07 de dezembro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **+ "Todos querem viver às custas do Estado. Eles esquecem**

que o Estado vive às custas de todos" F. Bastiat. @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1604440503784771584. 18 de dezembro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **1.O segundo semestre de 2019 foi o melhor, em termos de crescimento econômico, desde 2013. Em termos anualizados, o crescimento do segundo semestre foi de 2,3% (+) 2. No entanto, há algo ainda mais positivo que não foi ressaltado pela mídia: a atividade econômica não só está crescendo com mais vigor do que o divulgado, como também está crescendo com mais qualidade. O PIB privado está subindo e o PIB estatal está caindo. (+) 3. Isso significa que setor privado (que cria riqueza) está se expandindo e o setor estatal (que esbulha riquezas) está se contraindo. (E como a equação do PIB erroneamente considera que ambos são iguais, o resultado matemático acaba sendo injusto com a realidade) 5. Se esse arranjo for mantido (e este é o real desafio), haverá um sério risco de o país dar economicamente certo.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1235590811414401029. 05 de março de 2020. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Na Romênia, época de Natal também é tempo de celebrar o fim do regime comunista. Confira a thread 1/9 Há 33 anos, a população romena decidiu dar fim ao regime comunista que por décadas aterrorizou o país. A revolução ocorreu em dezembro de 1989, com protestos que culminaram no julgamento e execução, transmitidos pela televisão, do ditador Ceausescu e sua esposa. O fim do regime comunista foi um reflexo das privações pelas quais o povo romeno passou. Talvez uma das privações mais penosas foi o "programa cientifico de alimentação", o qual estipulava quantidades máximas de produtos que uma pessoa podia comprar por mês. Os romenos acabavam tendo que passar várias horas parados em filas que se formavam perante prateleiras vazias. Tudo já era tristemente rotineiro. Em 1982, Nïcolau Ceausescu instituiu um "programa científico de alimentação" para o país, onde quantidades de leite, ovos, carne, peixe etc. eram listadas, ao mesmo tempo, como recomendações de dieta e como quotas permitidas para a compra. A medida que o tempo foi passando, essa ração se tornaram cada vez mais escassas. O cartão de racionamento, no entanto, não garantia que os alimentos de fato estariam disponíveis, de modo que a maioria desses produtos só era obtida se você fosse um dos primeiros da fila.Tendo acesso a filmes ocidentais contrabandeados, os romenos foram se tornando dolorosamente cientes de sua pobreza e isolamento. As revoltas populares foram se intensificando e a queda do regime comunista, algo inevitável, ocorreu antes do fim da década. Após 1990, os cardápios para a ceia de Natal dos romenos não mais foram submetidos a concessões institucionais – e nem os cardápios de nenhuma outra refeição.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1606981260311756806. 25 de dezembro de 2022. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Mais de 100 anos após a Revolução Russa, o mistério continua: por que os horrores do nazismo são tão bem conhecidos e amplamente condenados, mas não os horrores do comunismo? Por que se ignora que as ideias comunistas não apenas… https://mises.org.br/Article.aspx?id=2711.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/status/1013528937060679680. 01 de julho de 2018. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Informamos a todos os seguidores e àqueles que acompanh am nosso trabalho que o nosso site foi hackeado hoje mais cedo e teve parte do seu con teúdo removido. Estamos trabalhando para resolver a situação e em breve o site volta rá ao normal. Nós fazemos a liberdade.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.co m/Mises_Brasil/status/1268169873353510912. 03 de junho de 2020. Acesso em: 13/09/202 3.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Estamos de volta. E contamos com você para divulgar os p rimeiros artigos que foram removidos do site por hackers hoje cedo! Segue o fio. O qu e realmente é o facismo por Lew Rockw**ell: https://mises.org.br/article/1343/o-que-realmentee **o fascismo.** @Mises_Brasil. Disponível em: https://twitter.com/Mises_Brasil/st atus/1268236059009302528. 03 de junho de 2020. Acesso em: 13/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Atacar os ricos é atacar o nosso próprio padrão de vida.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CT95--9oRLO/. 18 de setembro de 2021. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Fernando Haddad Vem Aí.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Clyl4gcJpdL/. 05 de dezembro de 2022. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Lula não foi inocentado.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cj-tiyyoQ0J/. 21 de outubro de 2022. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **O famoso poema do Chaves recebeu novos versos em homenagem aos arrependidos economistas que manifestaram apoio ao presidente eleito, mas que se assustaram com o pouco que o novo governo já mostrou. Não repetimos o verso 44 vezes, mas caberiam outros economistas nesse post. Compartilhe com seus amigos fãs de Chaves ou economistas arrependidos.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmRYjydK2e8/. 17 de dezembro de 2022. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Do voto convicto ao "não me arrependo" demagogo, Armínio Fraga está com medo. Surpresos?** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmOzwvZqOHU/16 de dezembro de 2022. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Terminar de Ler Ação Humana, que eu devera ter lido em 2019 (que eu prometi ler em 2018) #metas 2020.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B6nnQeGJpc7/. 28 de dezembro de 2019. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **Nota Oficial.** @mises_brasil. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/B-iLXxMprCj/. 03 de abril de 2020. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **STAR WARS E A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B--Ax3hJJdR/. 14 de abril de 2020. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **6 ARTIGOS QUE EXPLICAM POR QUE O MEC DEVERIA ACABAR** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CDEcOc1pmgH/. 25 DE JULHO DE 2020. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **SIM, A ESCOLA ESTÁ DESTRUINDO GERAÇÕES E CAUSANDO ESTRAGOS PROFUNDOS.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CNxP9OCLmFi/. 17 de abril de 2021. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **COM O ENORME ROMBO ORÇAMENTÁRIO GERADO PELA COVID 19, POR QUE NÃO DESCRIMINALIZAR OS JOGOS?.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/COWAPIpLKWw/. 01 de maio de 2021. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **POR QUE IMPOSTO É ROUBO?** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/COs_mw_rCPE/. 10 de maio de 2021. Acesso em: 19/09/2023.

IMB. Instituto Mises Brasil. **POLÍTICOS DESTRUÍRAM O MERCADO E IGNORARAM OS DIREITOS HUMANOS COM UM ALARMANTE ENTUSIASMO.** @mises_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CIRP1xCpWvx/. 01 de dezembro de 2020. Acesso em: 19/09/2023.

IMB, Instituto Mises Brasil. **Ação Humana**: um tratado de economia. Um tratado de Economia. Disponível em: https://mises.org.br/livros/90/acao-humana-um-tratado-de-economia. Acesso em: 24 set. 2023.

INEP. (2022). **Censo Escolar de 2022.** Brasília, DF: INEP. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FDissemina%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Censos%2FEduca%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2FPain%C3%A9is%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica&Page=Matr%C3%ADcula%20-%20Por%20Ano&NQUser=inepdata&NQPassword=Inep2014. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

INSTITUTE, Stockholm International Peace Research. **Military expenditure**. 2022. Disponível em: https://www.sipri.org/research/armament-and-disarmament/arms-and-military-expenditure/military-expenditure. Acesso em: 14 out. 2023.

INSTITUTE, Mises. ***Profiles***: Ludwig von Mises. Ludwig von Mises. Disponível em: https://mises.org/profile/ludwig-von-mises. Acesso em: 27 ago. 2023.

KORYBKO, Andrew**. Guerras Híbridas**: das revoluções coloridas aos golpes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LIND, William. **Guerras Híbridas**: das revoluções coloridas aos golpes. São Paulo: Expressão Popular, 2018. (apud Korbko, Andrew; 2018, p. 26).

MARX, Karl **"Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política"** in Karl Marx e Friedrich Engels [1977]) Karl Marx e Friedrich Engels - Textos 3, São Paulo: Edições Sociais. Originalmente publicado em alemão 1859 p. 301,302

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Libertarianismo**: entenda essa corrente de pensamento. entenda essa corrente de pensamento. 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/libertarianismo-conceito/. Acesso em: 10 set. 2023.

MÁXIMO, Wellton. **Saiba o que muda na tributação para super-ricos caso proposta do governo seja aprovada**. Não Informada: Agência Brasil, 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/saiba-o-que-muda-na-tributacao-para-super-ricos-caso-proposta-do-governo-seja-aprovada/#:~:text=A%20proposta%20do%20governo%20%C3%A9,R%24%20150%20mil%20por%20ano.. Acesso em: 23 set. 2023.

ESCOLA, Melhor. **Descubra o valor médio da mensalidade de escolas particulares no Brasil**. Disponível em: https://www.melhorescola.com.br/artigos/descubra-o-valor-medio-da-mensalidade-de-escolas-particulares-no-brasil. Acesso em: 23 set. 2023.

MCGANN, James G.; WEAVER, R. Kent. ***THINK TANKS & CIVIL SOCIETIES****: catalysts for ideas and action. New York*: Taylor & Francis, 2017.

MISES, Ludwig. von **Intervencionismo Uma Análise Econômica**: prefácio do editor norte-americano. 2. ed. São Paulo: © Instituto Liberal e Instituto Ludwig von Mises Brasil, 1999.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci.** Recife: Editora Massangana, 2010.

OCDE. **A Caminho da Era Digital no Brasil**. OCDE, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/digital/a-caminho-da-era-digital-no-brasil-45a84b29-pt.htm. Acesso em: 27 de nov. 2023.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Eficácia da cloroquina/hidroxicloroquina na**

gestão de casos de COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.afro.who.int/pt/publications/eficacia-da-cloroquinahidroxicloroquina-na-gestao-de-casos-de-covid-19. Acesso em: 15 out. 2023.

PATIL, Dr. Rajindra; Sajithra, K;. Social Media – History and Components. ***Iosr Journal Of Business And Management, Surabaya***, v. 7, n. 1, p. 69-74, fev. 2013. Disponível em: https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol7-issue1/I0716974.pdf?id=5311. Acesso em: 26 nov. 2022.

PASOS, Gésio. **Governo apresenta proposta para taxação dos mais ricos**. Brasília: Rádio Agência, 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2023-08/governo-apresenta-proposta-para-taxacao-dos-mais-ricos. Acesso em: 23 set. 2023.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram:** considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RAMOS, Leonardo Cesar Souza. A sociedade civil em tempos de globalização: uma perspectiva neogramsciana. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das "redes que importam": redes sociais e capital social no twitter. **Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 81-94, dez. 2009.

RIBEIRO, L. N. Think Tanks Ultraliberais: o caso do discurso do Instituto Mises Brasil sobre a pandemia do Covid – 19 (2021). Revista Geografia em Atos (Online), v. 6, n. 2, Ano 2022. p. 152- 180. DOI: https://doi.org/10.35416/geoatos.2022.913

ROCHA, Camila. **"MENOS MARX, MAIS MISES"**: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). 2018. 232 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

TORTELLA, Tiago. **Saiba quem é Fernando Haddad, que disputa o 2º turno em São Paulo**: candidato do pt ao governo estadual foi ministro da educação de lula e prefeito da capital paulista. Candidato do PT ao governo estadual foi ministro da Educação de Lula e prefeito da capital paulista. 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-quem-e-fernando-haddad-que-disputa-o-2o-turno-em-sao-paulo/. Acesso em: 18 set. 2022.

UNIDAS, Nações. **Crescimento da internet desacelera e 2,7 bilhões ficam fora da rede.** Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801381. Acesso em: 10 mar. 2023.

VIDAL, Camila Feix; LOPEZ, Jahde de Almeida; BRUM, Luan Corrêa. **O poder das ideias:** o Fórum da Liberdade (1988-2018). Panorama EUA, Florianópolis, v. 5, n. 10, ago. 2020.

VIDAL, Camila Feix; BRUM, Luan. **Por uma outra forma de (re)pensar as Relações Internacionais: hegemonia e criação de consenso**. Conjuntura Austral, [S.L.], v. 11, n. 56, p. 109-121, 15 nov. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. http://dx.doi.org/10.22456/2178-8839.105342.